



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ARETUSA MARQUES BARBOSA

**A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DE PARTITURAS DE
MÚSICA SACRA CATÓLICA**

Londrina
2021

ARETUSA MARQUES BARBOSA

**A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DE PARTITURAS DE
MÚSICA SACRA CATÓLICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Departamento em Ciência da Informação, da Universidade Estadual de Londrina como requisito de obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Profa. Dra. Rosane Suely Álvares Lunardelli.

Co-orientador: Dr. Fábio Parra Furlanete.

Londrina
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

B238r Barbosa, Aretusa Marques.
A representação temática de partituras de música sacra católica / Aretusa Marques Barbosa. - Londrina, 2021.
59 f. : il.

Orientador: Rosane Suely Álvares Lunardelli.
Coorientador: Fábio Parra Furlanete.
Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2021.
Inclui bibliografia.

1. Música católica - Tese. 2. Informação musical - Tese. 3. Representação temática da informação - Tese. 4. Ciência da informação - Tese. I. Lunardelli, Rosane Suely Álvares . II. Furlanete, Fábio Parra . III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. IV. Título.

CDU 02

ARETUSA MARQUES BARBOSA

A REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DE PARTITURAS DE MÚSICA SACRA CATÓLICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Departamento em Ciência da Informação, da Universidade Estadual de Londrina como requisito de obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Orientadora: Dra. Rosane Suely Alvares
Lunardelli
Universidade Estadual De Londrina - Uel

Prof. Co-Orientador: Dr. Fábio Parra Furlanete.
Universidade Estadual De Londrina - Uel

Profa. Dra. Brígida Maria Nogueira Cervantes
Universidade Estadual De Londrina – Uel

Profa. Dra. Camila Monteiro De Barros
Universidade Federal De Santa Catarina – Ufsc

Londrina, 31 De março De 2021.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus pela oportunidade de estudar e me aperfeiçoar intelectualmente na minha futura profissão.

Segundamente, gostaria de agradecer a CAPES pelo financiamento da minha pesquisa para o mestrado.

À Profa. Dra. Rosane Lunardelli, minha orientadora e amiga de todas as horas, que acompanhou durante todo o meu mestrado, sendo uma guia e grande mentora.

Ao Prof. Dr. Fábio Furlanete pelas suas contribuições significativas para a elaboração da pesquisa.

Às professoras Dra. Camila Barros e Dra. Brígida Cervantes que contribuíram para minha pesquisa com seus conhecimentos e experiências, sendo de grande valia para o trabalho.

À minha família, que me apoiaram para com meus estudos e sempre me incentivaram a estudar sempre mais e melhorar cada vez mais.

BARBOSA, Aretusa Marques. **A Representação Temática de Partituras de Música Sacra Católica**. 2021. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

RESUMO

A música faz parte do cotidiano do ser humano, quer seja em seus momentos de lazer, de estudos ou como louvor e oblação para uma entidade religiosa. Dada sua relevância nesse contexto, tem-se como objetivo geral apresentar parâmetros indicados nas bibliotecas de instituições de ensino superior públicas brasileiras, para a representação temática de partituras música sacra visando a organização e a recuperação desse acervo. Como objetivos específicos, buscou-se estabelecer relações entre os pressupostos apresentados pelos autores no que diz respeito à representação e da informação musical; e, identificar quais são as formas de representação temática das partituras musicais. Como percurso metodológico foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa sem delimitação linguística, temporal e suporte informacional. Como análise de pesquisa, foi consultado do site do MEC as instituições de ensino superior públicas, em seguida, foi realizado uma pesquisa nos catálogos das bibliotecas com as palavras-chave música, música sacra e partitura. Foram recuperadas seis bibliotecas. Foi enviado um email solicitando qual o sistema de tratamento da informação utilizado pela biblioteca. Foi obtido seis respostas. Os sistemas de organização citados foram CDU, CDD, MARC21, AACR2, Tabela Cutter, Dublin Core, vocabulário controlado BN e VIAF. À título de conclusão, observou-se que os sistemas citados suprem uma demanda imediata, mas espera-se mais pesquisas em relação à essa temática e um diálogo mais profundo entre a CI e a Música para futuras contribuições.

Palavras-chave: música católica; informação musical; representação temática da informação; ciência da informação.

BARBOSA, Aretusa Marques. **Thematic Representation Of Catholic Sacred Music Scores**. 2021. 56 p. Dissertation (Masters in Information Science) - State University Of Londrina, Londrina, 2021.

ABSTRACT

Music is part of the human being's daily life, whether in their moments of leisure, study or as praise and oblation for a religious entity. Given its relevance in this context, the general objective is to present parameters indicated in the libraries of Brazilian public higher education institutions for the thematic representation of sacred music scores aiming at the organization and recovery of this collection. As specific objectives, we sought to establish relationships between the assumptions presented by the authors regarding the representation of musical information, and to identify which are the forms of thematic representation of musical scores. As a methodological approach, an integrative bibliographic review was carried out without linguistic, temporal or informational support delimitation. As a research analysis, the MEC site was consulted of the public higher education institutions, then a search was made in the libraries' catalogs with the keywords music, sacred music and sheet music. Six libraries were retrieved. An email was sent requesting which information processing system was used by the library. Six responses were obtained. The organization systems cited were UDC, CDD, MARC21, AACR2, Cutter Table, Dublin Core, BN controlled vocabulary and VIAF. In conclusion, it was observed that the systems cited supply an immediate demand, but more research is expected in relation to this theme and a deeper dialogue between CI and Music for future contributions.

Key words: catholic music; musical information; thematic representation of information; information science.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relação dos objetivos propostos com as ações pertinentes.....	41
Quadro 2 – Universidades com acervo de partituras em suas bibliotecas.....	43
Quadro 3 – Sistemas de classificação e catalogação utilizadas pelas bibliotecas	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	A MÚSICA SACRA CATÓLICA.....	13
3	PARTITURA MUSICAL.....	19
4	REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO MUSICAL	23
4.1	PROCESSOS, INSTRUMENTOS E PRODUTOS DA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA	34
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
6	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	42
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

Inserida na maioria das culturas, a música caracteriza-se como uma das artes que mais emocionam o ser humano. De acordo com Weigsding e Barbosa (2014, p. 48) “A música, mais do que qualquer outra arte, tem uma representação neuropsicológica extensa, com acesso direto à afetividade, controle de impulsos, emoções e motivação.” Composta por ritmo, melodia e harmonia, característica da cultura europeia ocidental, (BLACKING, 2007) a música, na perspectiva de Caldas (2018) existe desde a pré-história, fundindo-se com a própria história da humanidade.

Na perspectiva de Blacking (2007), a música é um produto cultural de observação da ação humana intencional como um básico modo de pensamento, de que toda ação pode ser construída, ou seja, a música sempre vai estar ligada à cultura do local onde ela se insere, podendo ser uma influência para outras culturas.

Para Castro e Oliveira (2016, p. 161), a música é uma expressão cultural artística incorporada pelos seres humanos desde o mais remoto tipo de sociedade. “Tornou-se uma das formas de informar e expressar acontecimentos e representá-los artisticamente.” Também é um conjunto de palavras com melodias, tornando significativo seu uso de acordo com o espaço dos seres que os produzem e de seus acontecimentos.

Na religião católica, a música também é considerada elemento tradicional, pois é amplamente utilizada como um modo de elevar as preces da comunidade a Deus, além de cantar em seu louvor pelas suas dádivas para com o ser humano. Wanderley (1977) apresenta os rituais que estão presentes no culto regular, em partes fixas como, *Kyrie Eleison* (ato penitencial), *Gloria in Excelsis* (hino de louvor ou glória), Credo (profissão de fé), *Sanctus* e *Agnus Dei* (cordeiro de Deus). No ritual da missa, a música tem o seu momento, auxiliando e ornamentando o ritual católico. (WANDERLEY, 1977)

A música presente nas missas é denominada de música ritual, uma vertente da música sacra católica. Segundo Buyst e Fonseca (2008), a música e o canto litúrgico são elementos intrínsecos, parte integrante da missa de acordo com o documento do Concílio Vaticano II, escrito em 1963. É usada para expressar os sentimentos da comunidade em relação a cada momento em que se celebra a morte e ressurreição de Jesus. Oliveira (2019) argumenta que a liturgia no culto da missa é “a continuidade do plano de salvação do Pai, através da presença salvífica de Cristo

nos sacramentos, que são administrados e perpetuados pela Igreja.” Ou seja, por intermédio da ação litúrgica e das músicas rituais, a comunidade celebra o sacrifício de Jesus Cristo para com a humanidade, que foi o ato de tomar nossos pecados para Si e morrer na cruz para a salvação da humanidade.

A música ritual é parte constituinte dos rituais na religião católica. Em outras palavras, segundo Buyst e Fonseca (2008) “a música ritual é sustentada de ‘sacramentalidade’, a atuação transformadora de Deus em nós, que faz participante de sua vida divina, que aprofunda e faz seguir seus ensinamentos”.

A produção musical da música sacra católica, sua criação, materializa-se por meio de objetos informacionais, denominados documentos musicais, sendo a partitura um dos seus registros. Caracterizados como documentos plenos de informações musicais, de acordo com Barros e Café (2015) “apresenta[m] determinadas especificidades de comportamento na sua produção, objetivação e uso, pois a manifestação da música apresenta-se carregada de características próprias.”

A partitura é um recurso informacional importante para o músico ou o especialista em música também no momento da pesquisa. Com a leitura dos signos e códigos que o documento oferece, o músico tem as condições necessárias para poder interpretar a partitura e executá-la. De acordo com essa perspectiva, reforça-se a caracterização da partitura como relevante documento de informação musical.

De acordo com as diversas particularidades que envolvem a temática musical, como por exemplo os diferentes signos que as formam, depara-se com várias áreas do conhecimento que buscam analisar esse fenômeno sonoro; seu impacto em uma determinada sociedade; bem como a necessidade de organizá-lo para que seja recuperado, acessado. Ao destacar o mérito da organização nesse cenário, Barros (2012, p. 17), argumenta que “a organização de acervos musicais contribui para o desenvolvimento de pesquisas em Música (como a musicologia, das técnicas de composição, instrumentação, dentre outras), visto que objetiva deixar organizada e acessível uma gama de registros sonoros e partituras.”

Tendo-se em conta a relevância da organização dos mais variados objetos informacionais e em especial, as partituras musicais, com vistas à sua recuperação, evidencia-se a Ciência da Informação, cujo campo de atuação a torna habilitada para atuar nesse cenário. Organizar o acervo de partituras musicais, no âmbito da Ciência da Informação demanda, principalmente a representação das informações vinculadas nas partituras.

Ter um acervo organizado e classificado de maneira adequada, é fato, torna-se de grande valia no momento da pesquisa em unidades informacionais, pois a recuperação da informação será eficaz e rápida, suprimindo as demandas. Com isso, a Representação Temática tem grande importância, utilizando seu processo de tratamento da informação. Nessa perspectiva, o acervo é favorecido em otimização de tempo e esforço por parte do usuário e rapidez por parte dos profissionais da informação em manter o seu acervo organizado.

A Ciência da Informação volta-se ao estudo do fluxo da informação, todas as suas variáveis e produtos. A área da Música, entre outros aspectos, produz relevantes materiais relacionados ao universo musical. Dessa forma, torna-se possível observar que os dois campos apresentam interlocuções quando se refere à representação da informação em um acervo de partituras musicais. De acordo com Cotta (2000) existem muitas discussões acerca das fronteiras entre a música e o trabalho documental nos acervos musicais, muitas vezes não sendo considerado como atividade musicológica, mas como uma atividade secundária, auxiliar, de apoio a pesquisa.

Com isso, o diálogo entre as duas áreas do saber humano é importante para o desenvolvimento de pesquisas relacionado a essa problemática de pesquisa apresentada, mostrando que as áreas têm a possibilidade de trabalhar em conjunto.

Representar tematicamente a informação musical inscrita em partituras, caracteriza-se como processo de grande dificuldade uma vez que a música abarca diferentes instrumentos, ritmos, tons e outros elementos. Cavalcanti e Carvalho (2011) argumentam que “Em muitos acervos especializados de música impressa, o tratamento da documentação musical é realizado de maneira insatisfatória, ficando a organização e representação da informação em partituras na informalidade entre usuários e bibliotecários.” Um exemplo, nas partituras musicais estão contidas informações de como executar a obra, como arranjo, ritmo, etc., sendo muitas vezes não inseridas de forma correta nos catálogos das bibliotecas. Somadas às dificuldades existentes, evidencia-se a escassa produção a respeito do processo representativo, do caminho a ser percorrido pelos profissionais da informação. Observa-se que muitos dos estudos priorizam a representação temática da informação musical, em detrimento daqueles que ressaltam as metodologias utilizadas pelas unidades informacionais.

De acordo com o cenário delineado, evidencia-se a questão norteadora do estudo em tela: Quais são os critérios, no âmbito da CI, mais empregados para

representar tematicamente as partituras musicais sacras católicas nas instituições de ensino superior públicas na região sul do Brasil?

Como hipótese, infere-se que nas instituições de ensino superior delineadas na presente pesquisa, existem poucas instruções a respeito desse processo tão relevante no âmbito da organização das partituras musicais sacras.

Em busca de respostas, tem-se como proposta ou objetivo principal apresentar parâmetros indicados em instituições de ensino superior públicas brasileiras, para a representação temática de partituras música sacra visando a organização e a recuperação desse acervo. Como objetivos específicos, estabelecer relações entre os pressupostos apresentados pelos autores no que diz respeito à representação e da informação musical; e, identificar quais são as formas de representação temática das partituras musicais.

Como percurso metodológico foi utilizada a revisão bibliográfica integrativa. Com essa metodologia, foi realizado um levantamento bibliográfico na literatura científica da Ciência da Informação e da Música, com os assuntos: a música sacra católica, a partitura musical, a representação da informação musical, a representação temática da informação e seus processos, instrumentos e produtos.

Uma das motivações para a escolha do tema para a pesquisa foi o convívio com a música sacra católica durante toda infância e adolescência da autora do estudo em tela, e também com os estudos da área de Biblioteconomia. Pensando nesses dois objetos de estudo, A CI e a Música, observou-se a relevância de se estudar o tema proposto.

Como meta a ser alcançada, espera-se que, ao final de estudo, essa pesquisa possa contribuir com a recuperação desse acervo musical identificando os procedimentos utilizados na proposta de organização das partituras relacionadas à música sacra e conseqüentemente com a Ciência da Informação, seus aportes teóricos e metodológicos.

No que diz respeito a estrutura da dissertação, cabe esclarecer que a primeira seção se compõe de breve apresentação da pesquisa a ser desenvolvida, contextualizando a temática escolhida, seus objetivos e metodologias. O segundo item apresenta um histórico sobre a música sacra católica. A próxima seção é em relação a partitura musical. A seguir, discute-se a representação temática da informação musical e seus processos, instrumentos e produtos da representação. A quinta seção contempla o percurso metodológico escolhido para o desenvolvimento da pesquisa.

A sexta seção discute a análise e apresentação dos resultados da pesquisa. A sétima seção são as considerações finais da pesquisa. Finalizando, são informadas as fontes utilizadas para a realização da pesquisa.

2 A MÚSICA SACRA CATÓLICA

Grout e Palisca (2007) esclarecem que nos primórdios da música sacra católica, ou seja, os primeiros séculos da igreja cristã sofriam influências da música grega e tinha-se uma resistência em relação a tocar música de fora da esfera da igreja, uma vez que desejava-se desvincular a música do seu passado pagão. A liturgia cristã usou algumas características da sua herança hebraica como a leitura dos textos sagrados e das homilias, acompanhados de música cantada.

De acordo com Silva (2006, p. 72), “Os primeiros cantos dos cristãos do primeiro século tiveram sua origem no canto de melodias hebraicas. A igreja cristã procurou preservar os cantos que formavam parte de sua liturgia, transmitindo-os oralmente até o surgimento da escrita neumática.” Ribeiro (1965) apresenta que o povo hebreu sempre teve uma conexão com a música através dos salmos e das celebrações hebraicas e um exemplo a ser considerado é a Bíblia. O Livro, contém inúmeros cânticos e salmos que são utilizados nas celebrações, onde o texto é utilizado com uma melodia criada a partir do texto escrito. Na narrativa mitológica da religião católica, de acordo com a Bíblia, os compositores de salmos e cânticos mais citados são o profeta Moisés e o Rei Davi.

Segundo a perspectiva cristã, o surgimento do Cristianismo mudou consideravelmente a história a partir da mensagem do Filho do Homem. A vinda de Cristo na terra foi um marco importante para a religião cristã, pois o Filho de Deus feito homem veio ensinar os mandamentos do Pai, isto é, materializado neste mundo.

De acordo com Ribeiro (1965), o canto cristão nos primeiros séculos depois de Cristo, quando a Igreja Católica estava se instituindo como religião, herdou algumas características do rito hebraico, como a recitação dos salmos, chamados de salmodias. Na realidade, sabe-se muito pouco sobre a prática musical do rito cristão dos primeiros séculos. Nas salmodias, o solista alternava os versos com a multidão, sendo um canto em dois coros, se alternando dentro da música. Wanderley (1977) complementa que o canto era sempre uníssono, não havia acompanhamento instrumental, somente homens adultos e meninos cantavam, as melodias tinham poucas variações, e por fim, os ritmos eram inteiramente dependentes dos textos (latinos ou gregos), a melodia acompanhava as acentuações das frases.

As melodias utilizadas nos primeiros séculos são escassas devido a ação do tempo, mas de algumas ainda se tem registros, sendo utilizadas em antífonas,

ofertórios, aleluias, graduais, algumas tendo origem no período de São Gregório, as músicas são melodias simples até a mais completa. (GROUT; PALISCA, 2007)

Em 313 d.C., o imperador romano Constantino (filho de mãe cristã, a canonizada Santa Helena), decretou o Edito de Milão, a partir do qual os cristãos tinham o direito de celebrar seus cultos, sem sofrer retaliações ou perseguições. Depois desse decreto, a música cristã conseguiu se desenvolver com mais espaço. (SANTOS, 2009)

Durante o tempo de Gregório, que durou de 590 a 640 d.C., a música instrumental não tinha participação na Igreja Cristã (WANDERLEY, 1977). Inicialmente, o canto cristão era linear monódico. Esse tipo de música só começou a se desenvolver, dois séculos depois de Cristo, quando já se tem registros de um solista. Nessa época, era muito forte o cântico antifônico, que é quando o solista, que na maioria dos casos era o sacerdote, entoava versos que era dialogado de modo melódico pela assembleia nas cerimônias. Atualmente, o canto antifonal está incorporado em trechos da missa, como peça fundamental, não como um complemento.

Quando se discute a origem da música sacra católica, o canto gregoriano é mais associado ao assunto. Esse gênero musical também é conhecido como cantochão. Montanari (1988) expõe que contém somente vozes e nenhum instrumento de apoio e não contém ritmo marcado. Santo Ambrósio, bispo de Milão no fim do século IV, é considerado um dos primeiros a utilizar a técnica explicado acima. A ele é atribuída a composição, junto com Santo Agostinho, do canto *Te Deum*, usado até hoje nas cerimônias do dia 31 de dezembro, véspera do Ano Novo. A Santo Agostinho foram atribuídas as composições dos textos, não das melodias das antifonas e hinos para diferentes festas católicas e compondo letra e música de muitos cantos religiosos.

Bogaz e Signorini (2003) apontam que Gregório Magno, (590-640 d.C.) durante seu pontificado, fundou a *Scholae cantorum*, que são centros de produção de música sacra católica. Weber (2003) argumenta que o Papa Gregório foi um dos maiores investidores da escola. Com isso, muitos artistas iam para essa escola para estudar, vendo que a música no culto era muito sofisticada e longe do alcance do povo.

A Idade Média que começa em 395 d.C. até 1453 d.C., foi considerada, em termos históricos, como um período de pouco desenvolvimento da cultura humana. O

poder estava concentrado na mão de poucos, como os senhores feudais e o clero. A Igreja espalhou o misticismo, disseminando somente as doutrinas da igreja, como a conversão e perdão dos pecados. (MONTANARI, 1988)

A música cristã também ficou estagnada nessa época. Grout e Palisca (2007), na mitologia cristã, apresenta que o papa Gregoriano Magno ficou responsável pelas composições cristãs que foram inseridas em um Antifonário, além de instituir a prática de ensino e treinamento vocal. O canto gregoriano, movimento assim chamado, se manteve até o final da Idade Média, no século XV, com poucas alterações, não sendo considerado ainda polifonia, ou seja, sons diferentes executados simultaneamente.

Durante muito tempo a música foi cultivada de forma oral, geração em geração. As primeiras notações musicais ocidentais eram as notações fonéticas (símbolos taquigráficos gregos). Do século V ao século VII foi aperfeiçoado do sistema de neumas, (mnemônica que não definia a altura exata, apenas dava uma ideia aproximada da melodia). Por volta do século IX, surge a pauta. Inicialmente, consistia unicamente em uma linha horizontal vermelha (nota fá), posteriormente foi acrescentada uma linha amarela (nota Dó). Guido de Arezzo (992-1050) sugeriu acrescentar três ou quatro linhas, usadas no canto gregoriano (tetragrama). O pentagrama, sistema de cinco linhas paralelas, mesmo sendo conhecido no século XI, foi apenas adotado no século XVII. (MED, 1996)

De acordo com Alaleona (1966), durante os séculos XII e XIII, é considerado o período inicial da música polifônica, chamado de *Ars Antiqua*, no próximo século chamado de *Ars Nova*, pois desenvolve a técnica do contraponto. A *Ars Nova* se desenvolveu na França e na Itália, com a escola de Notre Dame e a Escola de Florença, se caracterizando pela influência da música profana sobre a música sacra, com o emprego de temas populares nas canções, desvinculando assim, do canto gregoriano, tendo mais vozes e variedades dentro das composições.

A Reforma Protestante de Lutero e a Contra-Reforma da Igreja Católica (séculos XIV-XV) geraram modificações na música sacra. Na Reforma Protestante, Lutero era músico e compositor, aboliu o latim das celebrações religiosas e criou o canto coral na linguagem do país em que a igreja se encontra, conseguindo novos adeptos. Durante a Contra-Reforma, durante o Concílio de Trento foram estabelecidas novas medidas em relação ao canto. Neste concílio, foi enfatizado que o canto não composto na escola gregoriana seria aceito nas igrejas, desde que fossem simples e o texto compreensível. Um compositor católico que teve destaque foi Giovanni

Pierluigi da Palestrina (1525-1594) organista e diretor de capela, autor de diversas missas. (ELLMERICH, 1973)

Nesse momento começaram a explorar mais a tessitura das vozes, utilizando mais os registros abaixo do tenor, chamado de baixo, deixando assim a tessitura mais cheia e rica. Ainda se usavam modos nas missas, mas já eram introduzidas notas “estranhas” ou “acidentais”, chamando de “música ficta”. De acordo com Med (2017) os modos litúrgicos têm esse nome por fazerem parte da liturgia cristã. Os modos litúrgicos são escalas diatônicas, conservam o nome grego, mas sua estrutura é diferente, esse modo era utilizado na música litúrgica durante a Idade Média.

De acordo com o Catecismo da Igreja Católica, o Conselho Nacional dos Bispos do Brasil,

O canto e a música desempenham sua função de sinais de maneira tanto mais significativa por “estarem intimamente ligados à ação litúrgica”, segundo três critérios principais: a beleza expressiva da oração, a participação unânime da assembléia nos momentos previstos e o caráter solene da celebração. Participam assim da finalidade das palavras e das ações litúrgicas: a glória de Deus e a santificação dos fiéis. (CNBB, 1999, p. 325)

Em outras palavras, a canção tem a habilidade de suscitar sentimentos e elevar as orações que, em palavras, não seriam suficientes para expressar. A música vem como esse auxiliador para a glorificação a Deus por seu sacrifício e sua majestade.

Pessi (2014, p. 18) corrobora apresentando que “o canto, como parte integrante da música, sempre foi considerado pelo ser humano como a manifestação mais solene do sentimento religioso, bem como a expressão mais sublime da súplica, da ação e do graças do louvor.”

No que diz respeito à música sacra católica, segundo o Vaticano (1963) a “ela será tanto mais santa quanto mais intimamente unida estiver à ação litúrgica, quer como expressão delicada da oração, quer como fator de comunhão, quer como elemento de maior solenidade nas funções sagradas”. O documento *Sacrosanctum Consilium* do Vaticano (1963) apresenta que o canto sempre estará ligado à liturgia, pois “na Liturgia Deus fala ao Seu povo, e Cristo continua a anunciar o Evangelho. Por seu lado, o povo responde a Deus com o canto e a oração”.

Os textos redigidos dentro da igreja são cuidadosos em relação da forma de tratar a música. Nestes textos, a noção de expressão musical está ligada à três condições: a expressividade da oração/texto; a participação no ato da comunhão; e,

o fato de ser um elemento em uma estrutura formal solene.

Silva *et al* (2016, p. 14) ressaltam o papel que a música desempenha nos rituais da Igreja Católica, ao enfatizarem que

Considerando a música no Cristianismo, especificamente na Igreja Católica, tem-se que esta assume um papel fundamental no sentido de (in)formação e comunicação por meio da catequese ou do ensino religioso, já que os temas abordados versam sobre a santidade de Deus, a vida de Jesus, o Espírito Santo, a Virgem Maria e a Igreja, como condutas morais codificadas e partilhadas pelos seus fiéis.

A música sacra tem como função principal a transmissão da mensagem de Deus e contar as histórias da Bíblia e da Igreja para seus fiéis. Segundo Ellmerich (1973), no decorrer dos dez primeiros séculos da música religiosa, a sua forma foi sempre monódica, ou seja, uma única melodia. Continha sempre o acompanhamento do órgão e vozes. A partir do século X, a música religiosa se tornou polifônica.

Gelineau (2013) explica que no rito da missa, a música tem seu momento e como ela se comporta durante o rito. Para o autor, os clamores e a própria música fazem e são parte essencial do culto cristão, desde os murmúrios até os brados e a música usadas no momento do rito.

Durante o rito temos as palavras faladas que o autor acima assim denomina. O primeiro é o murmúrio, brota do mais profundo do ser, um gemido de satisfação ou de oração. Alguns exemplos são as orações em voz alta, onde a atividade muscular, afetiva e cerebral se realiza se concentra na região da boca, sendo gerada e interiorizada ao mesmo tempo. O segundo é a palavra espontânea, acontece quando alguém tem algo a dizer para a comunidade, algo que não foi planejado, uma comunicação oral sobre sua crença. O terceiro é a palavra em público, momento em que alguém lê um texto ou recita uma oração diante da assembleia. Todos esses momentos têm que ter uma entonação própria e rítmica em uma escala sonora para poder se tornar solene.

Gelineau (2013) continua apresentando sobre os tons utilizados nas palavras faladas, o primeiro é o clamor ou brado, se apresentando na forma de gemido, exclamação, de pesar, de ovação. Para Gelineau (2013) o grito é a primeira manifestação de poder que um tom traz a palavra que foi pronunciada, pelo esforço dos músculos relacionados a fala. O segundo são as proclamações, que tem por finalidade transmitir uma mensagem ou informação de maneira compreensível e eficaz para a assembleia. O terceiro são as cantilações, se constituem o registro mais abundante dos cantos rituais. Elas distinguem do canto propriamente dito por meio de

sua melodia. É utilizada em três momentos, nas leituras bíblicas, nas orações públicas e no salmo. O quarto é o verbo-modismo, se apresenta como uma expansão das palavras no que diz a sua pronúncia, esse é o mais tradicional dentro do rito da missa.

O quinto são os motetos, missas e cantatas. Os motetos foram utilizados durante o Renascimento, as cantatas surgiram durante o Barroco. Usada nas igrejas da Idade Média, tinham mais recursos musicais, como cantores, compositores, solistas, órgão, instrumentos, etc., criavam repertórios musicais para serem usados nas missas. O sexto são as vocalizes. Utilizadas quando palavras não são suficientes para expressar as emoções do momento da oração, são vocalizações que os fiéis fazem para expressar seus sentimentos. O último é a música instrumental, onde os instrumentos podem servir como condutores da oração, como uma base para a oração na congregação.

Para Gelineau (2013) a canção se institui na expressão das palavras na sua pronúncia, nas consoantes e na vocalização das sílabas, na mensagem que é anunciada e, acima de tudo, como uma abertura poética ao mistério que é celebrado.

Weber (2013, p. 58, grifo do autor) apresenta que

A história não progride por saltos, como a natureza também não. Ela evolui e cresce harmonicamente, dependendo da etapa anterior. O canto gregoriano deu tudo o que tinha para dar. Agora, os tempos são novos, e os ares também são novos. A história da música na Europa e em todo o ocidente até o século X se confunde com a história do canto gregoriano. Ele foi a raiz e a cepa de onde brotou a música que o sucedeu no Ocidente.

Diante do papel das partituras das músicas sacras católicas no cenário acima delineado, a relevância desses materiais no que diz respeito à suas funções de registro e preservação das informações musicais, torna-se inequívoca a necessidade de mecanismos que possibilitem a recuperação e o acesso a esses documentos.

3 PARTITURA MUSICAL

A partitura musical é considerada como uma disposição gráfica ou manuscrita, de modo extenso, de todas as partes vocais ou instrumentais de uma composição musical. (COSME, 1957)

Na perspectiva da Ciência da Informação tem-se as considerações de Matos (2007, p. 20), a qual apresenta que partitura musical é uma “informação musical grafada, em papel, sob formas e linguagens variadas que acompanham a evolução da História da Música e das civilizações ao longo do tempo.”

Outra visão acerca da partitura na Ciência da Informação é de Audi e Vitoriano (2019, p. 600) quando esclarecem que

A partitura é formada por signos fundamentalmente musicais, dentro de um código específico e único, inserida em um contexto cultural, sendo um tipo de escrita que permite ao músico registrar melodias, harmonias e ritmos com precisão, além de permite também registrar questões de interpretação como dinâmica, andamento e suas variações, intensão interpretativa e questões técnicas como digitações, ligados e ornamentos em geral.

A partitura musical é um dos produtos do campo da música. Segundo Cardoso (1996), nas partituras podem estar contidos, além do autor e título, outros dados de grande importância, como: instrumentos musicais, tipo de composição, época, arranjadores, ritmo etc. Entretanto, a partir do século XX em diante, essas características da partitura, essas informações ficam em evidência durante a pesquisa que o usuário realiza. As informações musicais, além do autor e título, estão implícitas nas partituras, isto é, encontram-se registradas de forma não verbal, o que torna o seu tratamento técnico e sua organização, procedimentos de alta complexidade.

Ribeiro (1965) evidencia que a música não tem a mesma estrutura que a poesia ou a pintura, a música vive o momento e depois desaparece. E, uma vez que desaparece, pode concretizá-la novamente através da existência de um registro. Ou seja, é algo que está ligado ao sentimento humano, ao espontâneo, ao momento. A música é instantânea, produto da inteligência humana, se não for registrada e armazenada, ela se apaga com o tempo, sendo extremamente difícil recuperá-la totalmente.

Cotta (1998) apresenta a distinção entre partitura e partes dentro do campo da música. Sendo partitura a composição completa para uma orquestra ou solistas e, partes, como sendo a música para cada instrumento da obra escrita.

A música envolve, em sua estrutura, mensagens e informações que são passadas do mensageiro (compositor) para seu receptor (ouvinte). A música tem a sua carga histórica e emocional, tendo uma finalidade. Barros, Café e Almeida (2013, s. p.) argumentam que dentro da música existem várias possibilidades de se fazer música,

não é apenas o músico que faz música, nem apenas o intérprete que executa a performance, nem o compositor escreve sozinho a posição e relação das notas que utiliza, tampouco o instrumento é o único objeto que permite que se faça qualquer barulho, nem o ouvinte sozinho torna-se dono do significado que imputa à música.

Em outras palavras, a informação que a música apresenta, contém a mobilidade e indeterminação do(s) sentidos(s) da música, que não pertence a um único ator isolado. Sendo utilizada com frequência e, muitas vezes, sendo considerada uma fonte em si.

Cotta (1998, p. 155, grifo do autor) destaca quatro tipos de notações musicais que são mais utilizadas,

A *notação musical moderna* (pentagrama), utilizada na maioria das partituras de hoje; a *notação gregoriana*, utilizada apenas para o canto-chão; as *tablaturas*, utilizadas para a música renascentista, particularmente para o alaúde, mas hoje utilizada para violão e instrumentos similares, na música popular; e finalmente certos tipos de *notação gráfica*, utilizados por alguns compositores do século 20.

Barros (2012, p. 49) argumenta que “a música é, antes de tudo, um elemento cultural resultado de um processo de significação social. Assim, a música é uma expressão humana construída socialmente e objetivada por meio de sua comunicação oral, registro sonoro ou representação gráfica.”

Caldas (2018, p. 25), complementa ao mencionar que “informação musical é o registro de um conjunto sonoro que compõe a música e que gera um recurso informacional que pode ser inserido em um sistema de recuperação da informação.”

Na visão de Gomes (2017) o documento musical, diferente dos documentos bibliográficos convencionais, não se manifestam somente através das palavras, mas através da música gravada também. A autora citada apresenta que para que a informação musical seja tratada de maneira adequada, deve-se considerar a diversidade composicional existente nos documentos musicais, sendo que essa documentação se manifesta em diferentes tipologias e em diversos suportes, variando de materiais bibliográficos, partituras, documentos iconográficos, documentos de áudio, entre outros.

A informação musical é um campo em expansão e sua representação temática dentro do campo da Ciência da Informação, possibilita sua recuperação. Nesse sentido, os dois campos, - a CI e a Música -, estabelecem importantes interlocuções.

Downie (2003, p. 301), pautado em parâmetros ocidentais da prática comum, apresenta que na informação musical existem sete facetas que são consideradas durante o tratamento da informação musical. 1) faceta tonal; 2) faceta temporal; 3) faceta harmônica; 4) faceta do timbre; 5) faceta editorial; 6) faceta textual; e, 7) faceta bibliográfica. Esta última faceta se apresenta como a

[...]única faceta da informação musical que não deriva do conteúdo de uma composição; é, sim, informação, no sentido descritivo, sobre uma obra musical. São metadados musicais. Todas as dificuldades associadas à descrição bibliográfica tradicional e ao acesso também se aplicam aqui.¹ Downie (2003, p. 301, tradução nossa)

Apesar de todos esses aspectos descritos por Downie serem importantes, a faceta bibliográfica é a única que não está diretamente ligada com as características dos documentos musicais, mas sim, como as informações que ela carrega, as suas mensagens e conteúdo. Com isso, essa faceta apresentada pelo autor tem maior afinidade e ligação com a Ciência da Informação e seus processos.

De acordo com Moura e Almeida (2019), a música é uma linguagem que produz significados e sentidos, porém com significados variáveis, de acordo com o nível de interpretante.

Os autores ainda acrescentam que “a música é um campo abrangente e que apresenta, além de informações descritivas e documentais, elementos subjetivos, cujos significados estão relacionados ao campo do conhecimento e ao contexto em que está inserido.” (MOURA; ALMEIDA, 2019, p. 21) Em outras palavras, a música sempre terá o seu elemento subjetivo, tornando assim, sua análise e síntese uma atividade de expressiva complexidade.

Café e Barros (2018) argumentam que a música possibilita uma experiência estética e desencadeia significados de distintas naturezas e não, necessariamente, “informar” algo relacionado a um tipo de conteúdo, como acontece com a informação textual. Com isso, a música na CI torna-se informação musical e os processos da Organização da Informação torna igualmente fundamentais para disponibilizar esse

¹ “only facet of music information that is not derived *from* the content of a composition; it is, rather, information, in the descriptive sense, *about* a musical work. It is music metadata. All of the difficulties associated with traditional bibliographic description and access also apply here.” Downie (2007, p. 301)

tipo de informação. Por outro lado, a canção (obra musical sendo executada por um músico) traz, para seu ouvinte, experiências sensoriais e não informações textuais, como destacado na música. Portanto, a música no âmbito da CI é considerada como informação, é o elemento que precisa ser internalizado nos processos da CI, que tem a responsabilidade de compreender seu fluxo, os aspectos que interferem na sua recuperação, uso e socialização. (CAFÉ; BARROS, 2014)

Os autores Barros, Café, Almeida (2013) ressaltam que os custos decrescentes para o armazenamento dos arquivos digitais, a atenção e interesse por pesquisas sobre o tratamento da informação musical para seu armazenamento e recuperação cresceu e, conseqüentemente, este objeto de estudo tem se tornado mais presente na área da Ciência da Informação.

A partitura é um documento e objeto de estudo de traços altamente subjetivos, com várias interpretações de acordo com o usuário que lida com a informação contida na música. O profissional da informação também está sujeito a interpretar a música de várias formas, pois a música tem uma carga abstrata que aciona sua emotividade, fator esse que muitas vezes pode afetar o processo e o resultado da representação temática do objeto.

A música sempre vai estar ligada de forma subjetiva ao indivíduo que a escuta, - seja ele um ouvinte e/ou um profissional da informação-, pois suscita diferentes reações em seu ouvinte, tem uma intencionalidade que desperta sentimentos e emoções de acordo com a melodia que está escutando.

Estudos no campo da música em geral existem, mas são poucos. Os mais citados e referenciados no trabalho presente são os trabalhos dos pesquisadores Café e Barros (2014; 2018), Barros (2012), Cavalcante e Carvalho (2011), Cardoso (1996), Castro e Oliveira (2016), Matos (2007), Moura e Almeida (2019) e Souza e Café (2018).

Ainda que se constituam em relevantes fundamentações a respeito da temática, observa-se que em relação à organização das informações musicais, ainda há muito o que se apresentar.

Com relação a música sacra católica observa-se que não existem muitas pesquisas no âmbito da CI, pois é uma vertente pouco explorada. Os estudos relacionados a esse gênero musical, em sua maioria, são voltados ao campo geral, sem se ater as suas especificidades, bem como os procedimentos adequados à sua organização, cujo processo inicial e fundamental, diz respeito à sua representação.

4 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO MUSICAL

O expressivo volume de informação que o ser humano atualmente produz é proporcional à sua capacidade de comunicação e apreensão desse conteúdo.

Nas palavras de Cintra *et al.* (2002, p. 14),

O desenvolvimento científico e tecnológico tem proporcionado à sociedade uma massa enorme de informações geradoras de conhecimentos, portanto de documentos, que precisam ser tratados adequadamente para que haja não só a sua divulgação, como também a criação de novos conhecimentos, cumprindo assim a rotina natural da própria ciência.

Com isso, a Ciência da Informação (CI) e seus profissionais são responsáveis por estudar e tratar a informação que existe. Le Coadic (1996, p. 26) apresenta que a Ciência da Informação “tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos).”

Para Ortega (2004, sem paginação),

a Ciência da Informação poder ser definida como a área que estuda a teoria, os métodos e as práticas da produção, organização, armazenamento, recuperação, disseminação e promoção do uso da informação, processos compreendidos no âmbito dos fluxos informacionais, e a informação abordada enquanto unidade operacionalizável do conhecimento.

Em outras palavras, é um campo em que a informação é estudada em todos os seus aspectos. Novellino (1996, p. 37) corrobora argumentando que “a Ciência da Informação é uma disciplina voltada para o estudo de fenômenos subjacentes à produção, circulação e uso da informação.”

Ainda de acordo com a perspectiva de Ortega (2004, s. p.) a Ciência da Informação “é uma ciência social cujo objeto é a informação, tendo início no campo da informação científica e tecnológica, passando a atuar também com a informação para fins educacionais, sociais e culturais.” A área em questão tem características de uma ação comunicativa, como explicado por Novellino (1996). Para a autora, “a Ciência da Informação volta-se, principalmente, para a ação comunicativa entre texto e leitor, tendo como objetivo principal criar condições para a sua realização.” (NOVELLINO, 1996, p. 37)

Segundo Alvarenga (2003) a CI é um campo que estuda a informação em todas as suas formas. A organização da informação é uma área que compreende o processo de representação, destinado prioritariamente à recuperação por parte dos usuários. Corroborando a afirmação, Brascher e Café (2008, p. 05, grifo das autoras),

o processo de organização da informação tem como produto “[...] a **representação da informação**, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico”.

Para que uma informação possa ser inserida em um acervo, ela precisa ser tratada para, posteriormente, ser disponibilizada para o usuário. Esse tratamento abrange a etapa denominada de Representação da Informação. Matos (2007, p. 36) aponta que “a representação da informação, como um ato documentário, objetiva a circulação das informações por meio de um processo comunicacional”. Ou seja, esse processo é responsável pelo tratamento da informação dentro de uma unidade informacional.

No entendimento de Albuquerque, Gaudêncio e Santos (2019, p. 13)

[...] a representação, historicamente, sempre esteve presente na formação social do povo e da cultura mundial, tendo vivenciado e acompanhado os mais diversos contextos de transformação da sociedade, ao longo do tempo. Em essência, a representação sempre se colocou em posição de destaque na sociedade, especialmente quando se faz uso da comunicação por meio da linguagem.

A representação tem papel de importância no tratamento do documento dentro de uma unidade informacional. Sua função vai além de tratar o conteúdo do documento, mas de apresentá-lo para o usuário as principais informações que trata, otimizando o tempo de pesquisa.

Pinto (2019, p. 147) complementa o pensamento elucidando que “a representação se assemelha a um processo de comunicação em que a sensação nos faculta perceber (entrada) as coisas e os objetos do mundo, decodificando-os de modo a nos oferecer respostas (saída) espelhando a realidade refletida de nossa percepção.”

Para Barros (2012, p. 19) “a representação da informação visa descrever, de forma abreviada, o conteúdo central do documento.” Sua representação é importante para a informação ser recuperada de forma eficaz pelo usuário. Marcondes (2001, p. 61) argumenta que

Representar objetos e conceitos na mente, manipular estas representações antes de agir na realidade de acordo com os resultados da manipulação mental prévia e socializar estas experiências, sob a forma de representações orais ou escritas, para outros membros da espécie, é uma das mais fundamentais características do gênero humano. Constitui o que chamamos de cultura, uma segunda natureza humana, intersubjetiva, capaz de transcender os limites individuais de espaços e tempo.

Para o autor, a representação é algo que sempre estará de acordo com a

informação, toda a informação deve ser representada para o usuário.

Novellino (1996, p. 38) expõe que “a principal característica do processo de representação da informação é a substituição de uma entidade linguística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada.” O texto e a linguagem sempre vão trabalhar em conjunto. Para tratar a linguagem, se faz uso da representação temática.

De uma perspectiva pragmática, Marcondes (2001, p. 66) salienta que

O valor da representação consiste no fato de que ela pode economizar energia para o usuário, tornando o processo de busca de informações mais econômico de um ponto de vista do seu dispêndio de energia; ler um resumo despende muito menos energia que a leitura do documento completo.

A representação da informação é importante pois otimiza o tempo de pesquisa do usuário, possibilitando que tenha mais resultado em menor tempo de pesquisa.

Lunardelli e Galembeck (2012, p.177) esclarecem que “Na perspectiva da Ciência da Informação, o tratamento da informação pode ser definido como a ação que possibilita a descrição, a representação da informação, do documento.” Ou seja, a representação é responsável por tratar o documento e disponibilizá-lo para o usuário no momento de sua pesquisa.

De acordo com Albuquerque, Gaudêncio e Santos (2019, p. 17)

[...] a representação da informação consiste em uma prática de enunciação das propriedades de um objeto informacional (unidade de informação organizável) ou das relações desse objeto com outros que o identificam, através de operações que visam a sua descrição.

Durante o processo de representação, o profissional da informação extrai os dados mais relevantes do conteúdo, capazes de representar o documento, como palavras chaves ou descritores.

Quando se trabalha com a informação visando sua organização e recuperação faz-necessário seguir alguns procedimentos instituídos pela área. Uma dessas ações, a primeira a ser realizada, é denominada Análise Documental, na qual analisa-se o conteúdo das produções a fim de identificar os vários assuntos que as compõem. A Representação da Informação está contida na análise documental, como condição essencial ao propósito de disseminar as informações, os conhecimentos inscritos.

Representar informação, na perspectiva de Pereira e Bufrem (2005), significa reapresentar, de forma concisa, aspectos importantes do material. A representação pode ser sob o enfoque descritivo ou temático. A representação temática é resultado

de processos intelectuais de análise e síntese por meio dos quais são evidenciados os conteúdos temáticos dos variados tipos de recursos informacionais. Segundo Guimarães (2003) e Fujita (2003) a representação temática da informação, abarca a identificação dos conceitos ou assuntos por intermédio da indexação, classificação, elaboração de resumos. Em decorrência, têm-se como produtos da descrição temática as seguintes representações documentais: números de classificação, índices, palavras-chaves, descritores, resumos. No que diz respeito à apresentação dos aspectos extrínsecos dos acervos informacionais, têm-se a representação descritiva, como por exemplo, as fichas catalográficas, um dos produtos da representação descritiva.

Ainda que façam parte de um *continuum* no que tange à representação dos mais diversos acervos, e, portanto, não são processos excludentes, o enfoque do estudo em questão, volta-se à representação temática da informação. Nas palavras de Vieira (2014, p. 136)

A representação temática da informação, além do tratamento, disseminação e recuperação, amplia os horizontes no campo profissional ao abordar ferramentas tecnológicas utilizadas para indexação, descrição e padronização das fichas catalográficas de acordo com o AACR2, para representar o conteúdo informacional de um documento através de termos selecionados e vocabulário controlado, para posteriormente serem recuperados. A representação temática da informação é uma atividade que carrega em sua semântica alta complexidade, por se tratar de uma tarefa de análise e síntese.

Com essa linha de pensamento, o autor evidencia a complexidade e relevância do processo de representação como forma de distinguir determinado objeto informacional dos demais existentes em uma unidade de informação, por exemplo. Matos (2007, p. 37) complementa ao mencionar que a “representação temática agrega informações sobre o conteúdo tratado no documento e informa o que é apresentado naquele documento que no nível bibliográfico de descrição já foi segregado dos demais.” De acordo com Cervantes *et al* (2018, p. 410) “a representação é realizada visando à comunicação e à recuperação da informação, assim, é necessário que seja realizada de maneira compreensível, contextual e verossímil.”

No âmbito da representação temática destacam-se três termos básicos: conteúdo, assunto e tema. Para a Ciência da Informação eles são os termos mais utilizados, pois constituem-se basilares ao processo. Conteúdo diz respeito aos elementos informativos de um documento, seu conjunto. Assunto é um tema

relacionado a um documento por um conceito ou combinação de conceitos. Já tema é a apresentação de um conteúdo para debate ou desenvolvimento. Os termos assunto e tema muitas vezes são empregados erroneamente, como se fossem expressões sinônimas. (MATOS, 2007)

Entretanto, como afirma Matos (2007), esses termos estabelecem efetivamente uma hierarquia entre eles. O assunto, entidade menor de representação das ideias contidas no documento, é o detalhamento do tema. O tema está em um nível mais geral, a abordagem em vários assuntos (documentos) forma um tema. Já o conteúdo, diz respeito “à representação temática em Biblioteconomia, podemos conceituar como sendo aquilo que se refere ao coletivo dos temas, que por sua vez é detalhado por assuntos, apresentado no documento a ser representado.” (MATOS, 2007, p. 40)

No contexto da representação, a indexação tem uma atuação importante no tratamento da informação dentro de uma unidade informacional. A indexação é um processo intelectual que envolve as atividades cognitivas de compreensão do texto e a representação da informação contida no documento. A classificação e a indexação são as fases mais importantes do tratamento do material musical, pois se houver algum erro nessa fase do processo, a recuperação do documento pode se tornar difícil e, em alguns casos, impossível de recuperar. O nível da classificação e da descrição do material depende do contexto em que a unidade informacional de insere, de seu público. Pois, a unidade pode atender usuários que usam a música como objeto de estudo ou para usuários que a usam como forma de lazer.

Como mencionado anteriormente, a música tinha parte em rituais sagrados, para prestar homenagem as entidades que o homem seguia, mas também era algo prazeroso, para relaxar, estudar etc. Ainda que seja estudada por diversas áreas do conhecimento, depara-se com um número insuficiente de estudos, de investigações no contexto da CI.

A informação está presente na sociedade desde as primeiras comunidades, sendo produzidas em diversos suportes e maneiras. Com isso, “a representação temática/indexação de assuntos tem como objetivo extrair ou associar os assuntos que melhor representam os conteúdos ou as temáticas registradas nos documentos”. (RABELO; PINTO, 2019, p. 67)

De acordo com Melo (2013, p. 67) “a representação temática da informação tem auxiliado na recuperação da informação, pelo menos, desde os arquivos e

bibliotecas mesopotâmicos, dois milênios antes de Cristo.”

Cada gênero musical, elemento musical que pode ser representado verbalmente, tem as suas características e com isso, estudar a representação temática da música no seu total é uma tarefa árdua. Precisa-se de mais estudos em relação a música e seus gêneros musicais, especialmente a música sacra católica, pois ela faz parte de uma tradição e do rito da Igreja, que é rico em significados e simbologias. Entretanto, como assevera Caldas (2018, p. 22), “o tratamento dessa informação é limitado. Com exceção do título e autor, as outras informações como, arranjador, timbre, altura, gênero musical, não estão em evidência e sim implícitas na partitura, o que torna necessário o conhecimento musical para a extração dos elementos constitutivos da partitura.” Ou seja, o profissional da informação necessita ter um conhecimento prévio em música e a respeito das características do documento musical para poder extrair com precisão as informações e representar de forma fidedigna e clara para o usuário. O autor ainda afirma que a linguagem musical implica em considerar a música, seus conjuntos de manifestações musicais como pertencente a um campo de fenômenos mais amplo, como a linguagem.

Albuquerque, Gaudêncio e Santos (2019) argumentam que a representação da informação tem a capacidade de produzir maneiras de significar e ressignificar o documento, dependendo do objetivo e demanda da unidade de informação. A representação é capaz de atuar em diversos domínios da informação, como música, filmes, bibliotecas, arquivos, etc.

Segundo Barros (2012) as mudanças na ciência, na tecnologia, na política e cultura tem grandes impactos no que diz respeito as mudanças em relação à música e suas práticas. Essa influência é uma via de mão dupla, tanto a visão de mundo dos cientistas quanto a visão de mundo dos artistas, fazendo as duas áreas de estudos sofrerem mudanças por conta dessas influências.

Caldas (2018) corrobora argumentando que a música ocupa um papel cultural importante para sociedade, pois está presente em todos os períodos históricos e em diversas manifestações artísticas. As áreas da Música e da Ciência da Informação se relacionam diretamente na organização e na recuperação da informação musical, mostrando de forma clara, a sua necessidade de interdisciplinaridade entre elas.

O autor prossegue afirmando que uma parte significativa da música tem sua representação em documentos impressos, pois o fato de os registros musicais escritos a documentos textuais, poderia se basear no grau de apreensão e compreensão da

notação musical presente depende da aprendizagem e treinamento por parte do profissional na área de biblioteconomia. (CALDAS, 2018)

De acordo com Barros (2012) a familiaridade do profissional da CI com a área musical contribui e ampliam suas possibilidades de abordagem e ligação enquanto elemento informativo são premissas para o desenvolvimento de instrumentos de apoio como os vocabulários controlados e das práticas de representação da informação. Além do que, conhecer a estrutura da música torna-se fator importante especialmente no que se relaciona à apropriação de informações que possibilitem uma análise crítica do documento musical.

Barros (2012, p. 26) afirma que o profissional não precisa ser um especialista em música, mas necessita ter um conhecimento prévio acerca do material que está sendo catalogado

Quanto às partituras e registros sonoros, por possuírem estrutura peculiar e não normalizada, nos casos em que o catalogador não tiver conhecimento prévio da forma de apresentação desses documentos, a tarefa de extração de informação para fins de catalogação fica prejudicada.

Por intermédio da história dos povos da Antiguidade torna-se evidente a relação estreita que se estabelece entre a Música e a Religião, entre as mais diversas expressões naturais religiosas, das feitiçarias primitivas até as formas mais elaboradas de culto, como os egípcios, babilônios, chineses, fenícios e persas. A música sempre considerada como parte importante das cerimônias, utilizando para isso vozes individuais, coros, instrumentos e danças. Dada sua importância, seja como forma de lazer, como possibilidade de instituir-se como recurso disponível à formação do cidadão cognoscente ou como meio de entendimento e preservação de uma determinada cultura, torna-se necessário a instituição de procedimentos voltados à organização dessa forma artística tão cara à humanidade.

A música, além de constituir uma ciência e objeto de estudo, também é um produto utilizado para lazer. Em todo momento, no cotidiano das pessoas, a música tem sua contribuição. Como mencionado anteriormente, a música tem suas características únicas e a CI precisa desenvolver um modo de organizar e representar de forma eficaz.

Carmo e Conceição (2018) apresentam que a música é um dos elementos fundamentais nas dimensões da vida humana. Como um dado coletivo, social, a música pode refletir o meio ou a situação em que estamos inseridos. Ainda se pode

dizer que o domínio musical é composto por informações de cunho artístico, que se diferenciam da informação textual pela forma de expressão do seu conteúdo, que possuem uma linguagem que necessitam de representações específicas. As autoras prosseguem afirmando que

[...] a Música além de uma expressão artística, é entendida também como uma forma de linguagem, capaz de exprimir as realidades cotidianas, fato este que justifica as expressões musicais próprias de cada civilização ou povo, caracterizando-se como um instrumento de identidade e transformação social. (CARMO; CONCEIÇÃO, 2018, p. 322)

Com isso, se pode observar que a música tem o seu lugar e a sua importância na sociedade.

A forma de comunicação usada no cotidiano das pessoas é uma linguagem natural, algo que se foi desenvolvendo de acordo com a evolução da humanidade em si. Com isso, existem dois tipos de linguagem: a linguagem natural (LN) e a linguagem documentária (LD).

A linguagem natural, de acordo com Assis (2010, p. 19) é “[...] à linguagem comum utilizada pelos próprios usuários.” A autora também acrescenta que “[...] a linguagem natural não apresenta nenhum tratamento, isto é, não há nenhum tipo de controle das palavras para se evitar erros na linguagem.” (2010, p. 19) Em outras palavras, é uma linguagem que foi tratada para ser utilizada em um sistema de representação da informação.

Lopes (2002, p. 48) aponta que “[...] a expressão linguagem natural como sinônimo de discurso comum, isto é, a linguagem usada habitualmente na fala e na escrita sendo que, nas bases de dados, os termos do título e resumo representam a LN.”

A segunda forma de linguagem é a linguagem documentária. Essa forma de linguagem é estudada pelos cientistas da informação. Segundo Hipólito e Silva (2012), a linguagem documentária tem a função de indexar, classificar e recuperar a informação. Considerado um meio de comunicação entre a retirada da linguagem natural e fazendo a mediação para uma linguagem de especialidade. As duas linguagens (linguagem natural e linguagem documentária) são sistemas simbólicos que facilitam a comunicação entre usuário-sistema.

Cinta *et al.* (2002) apresentam a linguagem documentária como instrumentos intermediários ou como instrumentos de comutação, onde se realiza a síntese dos textos e das perguntas dos usuários. Essa síntese é realizada em unidades

informativas capazes de ter um sistema documentário. A formalização das perguntas dos usuários é feita pelo próprio sistema. Por isso, a linguagem documentária pode ser concebida como instrumentos de comutação documentária.

Para os autores citados, a linguagem documentária tem três elementos básicos.

- um léxico, identificado com uma lista de elementos descritores, devidamente filtrados e depurados;
- uma rede paradigmática para traduzir certas relações essenciais e, geralmente estáveis, entre os descritores. Essa rede, organizada de maneira lógico-semântica, corresponde a uma organização dos descritores numa forma que, *lato sensu*, se poderia chamar classificação; e
- uma rede sintagmática destinada a expressar as relações contingentes entre os descritores, relações essas que só são válidas no contexto particular onde aparecem. A construção de "sintagmas" é feita através de regras sintáticas destinadas a coordenar os termos que dão conta do tema." (CINTRA *et al.*, 2002, p. 35-36, grifo do autor)

Com esses três elementos, o processo da linguagem documentária é realizado com eficácia e de modo que a representação e recuperação da informação seja eficiente. Na linguagem documentária existem processos para o tratamento temático da informação dentro de uma unidade informacional, a indexação, a catalogação e o vocabulário controlado.

Matos (2007) e Chaumier (1988) argumentam que o processo de indexação e classificação constitui de três etapas: análise do documento e estabelecimento de seu assunto; identificação dos principais conceitos do documento; e tradução destes conceitos em termos de uma linguagem de indexação. Para efeito de "armazenamento reduzido", a representação do conteúdo de um documento e a recuperação da informação é feita através de termos construídos em linguagem documentária ao contrário da linguagem natural, sendo esta a que usamos correntemente para nos comunicar oralmente ou até em textos informais. A linguagem documentária não pode ser incompreensível pelos usuários, mas ao contrário. Sendo assim, o sistema de representação deve obedecer a uma ordem interna que facilite a compreensão dentro de seus limites.

Bocato (2012, p. 71) expõe que

[...] na indexação, a "cognição" e o "processamento da informação" estão presentes no momento da leitura documental, fase mais importante da análise de assunto. Essa, realizada pelo bibliotecário indexador - leitor profissional – deve refletir os objetivos da indexação, isto é, num primeiro momento o bibliotecário indexador realizará a identificação e seleção dos assuntos contidos no documento para,

num segundo momento, representá-los por meio da utilização de uma linguagem documental.

Com isso, o indexador tem uma função importante, pois será responsável por condensar em palavras-chaves todo o conteúdo do documento. Para isso, o indexador necessita ter conhecimento prévio sobre o assunto do documento para poder realizar um tratamento de qualidade para disponibilizar para o usuário.

Nas bases de dados, durante o processo de representação do conteúdo na linguagem documentária, tem-se o assunto. Assunto é um tipo de informação que selecionamos quando fazemos a busca de um documento em uma base de dados quando queremos recuperar algum documento nesta temática. Já as linguagens documentárias são produzidas para expressar de maneira mais reduzida uma informação visando eliminar a possível ambiguidade de um termo. Essa linguagem, aplicada a indexação, pode ser representada por meio de um vocabulário controlado de descritores ou de listas de cabeçalhos de assunto ou ainda de tesouros.

Quando se organiza uma linguagem documentária para uma unidade de informação, tem que levar em conta o perfil do usuário que vai ser atendido e adequar os vocabulários controlados para que possam entender, otimizando assim o tempo do usuário. Com isso, fica claro que o tratamento temático em documentos textuais exige, primeiro: clareza na conceituação dos termos que fazem parte desse procedimento de representação; segundo, que essa tarefa é essencialmente crítica, não pode ser tratada como técnica da área da biblioteconomia, envolve uma avaliação do objeto e permeada por sua própria lógica e linguagem; e terceiro, o tratamento da representação temática prevê como meio da realização e criação de um sistema de tradução dessa lógica e linguagem própria da área a qual pertence o documento.

Hipólito e Silva (2012) argumentam que o modo de pesquisa que é usado pelo músico manifesta o desejo de busca de informação no ambiente musical. Ou seja, a linguagem é fator importante para o processo da representação da informação dentro da área da música. Também apresentam que a representação da informação passa por um conjunto de elementos básicos onde a linguagem é essencial para a transmissão e recuperação da informação entre seres humanos e máquinas.

Como apresentado anteriormente, a música é uma forma de manifestação artística que carrega uma mensagem, algo que o seu criador quer transmitir. A música pode ser somente uma sequência de notas harmoniosas, mas também pode trazer

outros signos que transmitam uma mensagem ou informação. Como Barros; Café; Almeida (2013, s. p.) afirmam

É possível pensar que a materialidade sonora da música (materialidade num sentido de ondas sonoras) é, possivelmente, um elemento que mostre essa recorrência de relação com a música nas diferentes culturas. Entretanto, a propagação de ondas sonoras não é suficiente para tornar-se música. É preciso um significado.

De acordo com esse contexto ressalta-se que a informação musical não é somente a elaboração de uma sequência de notas, criando uma onda sonora capaz de evocar sentimentos e sensações para seus ouvintes, mas também é capaz de carregar uma série de mensagens, claras ou subjetivas, para seus receptores. (WEIGSDING; BARBOSA, 2014)

A informação musical é um campo em expansão e como tal, demanda mais estudos no campo da informação musical e sua representação temática dentro do campo da Ciência da Informação, podendo os dois campos, - a CI e a Música -, estabelecerem importantes interlocuções.

Souza e Barros (2020) apontam que a representação da música é também considerada um sistema de recomendação das músicas, além de recuperar o que foi solicitado, ele pode recomendar baseado em gêneros, artista ou pelo perfil do ouvinte. Recine e Macambyra (2006) acrescenta que a busca de uma obra musical utilizando meio de expressão é uma das formas de comunicação mais importante para o acervo de partituras. Também é importante cruzar essas informações com autores, títulos, etc.

Coelho (2019) corrobora apresentando que a manutenção dos catálogos é uma das principais atividades realizadas pelos acervos para o controle e guarda do patrimônio documental musical da unidade de informação. Uma catalogação realizada de forma adequada permite a rápida recuperação das obras e materiais, onde estão localizados, e permitindo a sua consulta. Além disso, os tipos de campos de descrição dependem da realidade e do objetivo da unidade.

Cruz (2008) indica que a dificuldade da representação musical é um problema que envolve o processo de construção de sistema de processamento e recuperação musical, porque demandam de estrutura interna que seja compatível com a realidade da instituição em que está localizada e com seus usuários. O autor prossegue apresentando que a catalogação é um processo no qual é descrito formalmente um documento ou um recurso e se estabelece um número variado de pontos de ligação

com o objetivo de proporcionar ao usuário a possibilidade de encontrar, identificar, selecionar e obter o documento e a informação nele contida.

Ferneda (2003) apresenta que a análise do documento envolve uma interpretação de seu conteúdo com a finalidade de agregar assuntos que não estão explícitos na superfície textual, mas que podem ser abstraídos por um indexador. Com isso, a análise do documento é feita com a preocupação de tornar o seu conteúdo visível para os usuários de um sistema de informação.

Cinta *et al.* (1994) explicam que a representação documentária pode ser obtida através de um processo que se dá início pela análise do texto, com o objetivo de identificar conteúdos pertinentes com a finalidade do sistema de forma sintética, padronizada e unívoca.

De acordo com essa perspectiva, importa mencionar que a recuperação da informação depende principalmente de sua representação. O contexto representacional, sob a ótica da CI, concretiza-se por intermédio de seus processos, produtos e instrumentos.

4.1 PROCESSOS, INSTRUMENTOS E PRODUTOS DA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA

Como apresentado anteriormente, a Representação Temática da Informação no âmbito da CI é a atividade essencial para o tratamento da informação dentro de uma unidade informacional. Como qualquer modo de tratamento, a representação temática tem seus processos, produtos e instrumentos que são utilizados pelos profissionais da informação.

Os processos que são utilizados pelos profissionais nas bibliotecas são a classificação, catalogação e indexação. A classificação e a indexação são voltadas para o enfoque temático da informação, já a catalogação está relacionada à abordagem descritiva da informação, tendo como produtos o MARC e Dublin Core.

De acordo Redigolo e Silva (2012) o tratamento temático engloba os cuidados com o conteúdo da obra documentária e o tratamento descritivo trata o suporte material da informação. Com isso, os autores prosseguem esclarecendo que o tratamento do documentário representa a fase intermediária no ciclo informacional, tendo as operações fundamentais a produção, o tratamento ou organização, a recuperação, a disseminação e o uso da informação, podendo gerar uma nova produção.

Os autores Dias e Naves (2007, p. 9-10) apresentam que

O tratamento descritivo cuida daqueles aspectos mais objetivos capazes de bem identificar, extrinsecamente, um documento: o autor, o título, a editora, e elementos similares. O tratamento temático, ao contrário, tem uma forte carga subjetiva pois, como o nome indica, visa caracterizar o documento do ponto de vista do seu conteúdo.

Sousa (2012) argumenta que o processo de análise de assunto presente na representação temática de documentos em bibliotecas é feito pelo bibliotecário e tem o objetivo de representar o conteúdo do documento durante a análise de assunto, para produzir a informação documentária, que ficará disponível no catálogo.

Para poder realizar a representação temática dentro de uma unidade informacional, precisa-se de representação descritiva. Na representação descritiva, insere-se na web a descrição do material do acervo para ficar disponível de forma on-line para os usuários, sendo usado a catalogação para tal processo.

De acordo com Costa (2013, sem paginação) argumenta que a catalogação

Tem por objetivo facilitar o fluxo da informação nos mais diversos ambientes informacionais e a responsabilidade de apresentar estruturas que mantenham por um longo tempo a propriedade da homeostase nos sistemas, que é a característica de manter o meio interno estável, mesmo diante de mudanças no meio externo.

Para Alves e Souza (2007), utilizar os metadados na organização eletrônica dos recursos, vem ao encontro da necessidade crescente de descobrir e disponibilizar informações na internet e nas intranets. O uso desses padrões de metadados possibilita ao sistema de informação e gestão do conhecimento a integração e o compartilhamento de recursos e aplicações. Dando continuidade ao raciocínio, elucidam que o MARC é um conjunto de padrões para identificar, armazenar e comunicar informações bibliográficas em formato legível para máquina, de forma que vários computadores e programas possam reconhecer, processar e estabelecer pontos de acesso dos elementos que compõem a descrição bibliográfica. (ALVES; SOUZA, 2007). As autoras prosseguem argumentando que na catalogação é utilizado regras para definir as formas de entradas a serem descritas fisicamente, pelo próprio documento, os tesouros e as tabelas de classificação ajudam na definição de seus assuntos. Já o MARC organiza essas informações para serem lidas pelo computador e possibilita a descrição bibliográfica de diferentes tipos de documentos. (ALVES; SOUZA, 2007)

De acordo com Styles, Ayers e Shabir (2008, s. p., tradução nossa) o padrão de metadados MARC “é usado para descrever vários tipos diferentes de registros em

catálogos de bibliotecas. Registros bibliográficos descrevem publicações, lista de registros de autoridade como uma forma de lista de nome dos autores, títulos ou cabeçalhos de assunto.²”

Outro processo que é utilizado nas bibliotecas para a descrição dos documentos para a catalogação é o Dublin Core. Souza, Vendrusculo, Melo (2000, p. 93) apresentam que o

Dublin Core pode ser definido como sendo o conjunto de elementos de metadados planejado para facilitar a descrição de recursos eletrônicos. [...] A expectativa é que autores ou websiters sem conhecimento de catalogação sejam capazes de usar o Dublin Core para descrição de recursos eletrônicos, tornando suas coleções mais visíveis pelos engenhos de busca e sistemas de recuperação.

Grácio (2002) apresenta que o padrão de metadados Dublin Core tem como característica: Simplicidade, o padrão pode ser facilmente gerado pelo responsável do documento sem necessidade de um treinamento extenso; Interoperabilidade semântica, um modelo comum aumenta a possibilidade de interoperabilidade entre as áreas semânticas existentes; Consenso Internacional, a organização responsável pelo Dublin Core é composto de vários países para a busca de um escopo internacional na web e de uma infraestrutura consensual; Extensibilidade: possui uma flexibilidade e extensibilidade na elaboração de modelos que permite que novos elementos possam ser adicionados para atender a uma necessidade de descrição de um determinado recurso; e, Flexibilidade: são elementos opcionais, que podem ser repetidos se houver necessidade, e podem ser modificáveis.

Como se pode observar, os padrões de metadados MARC21 e Dublin Core são os mais conhecidos e utilizados nas bibliotecas para inserir os dados dos documentos na web. Com isso, esses padrões geram produtos que são utilizados pelos bibliotecários no momento da organização dos documentos para disponibilizar para seus usuários. Esses produtos são: os resumos, as palavras-chave, os números de classificação, entre outros. Os resumos, as palavras-chave e os números de classificação são produtos que os usuários têm contato no momento da pesquisa e recuperação da informação. Esses produtos apresentam as informações essenciais do documento para o usuário analisar se o material é relevante para sua pesquisa ou não. Os números de classificação são importantes para a organização e separação

2 “MARC21 is used to describe several different types of record in library catalogues. Bibliographic records describe publications, Authority records list the known forms of authors’ names, titles or subject headings.” (STYLES; AYERS; SHABIR, 2008, s. p.)

do material por classes e categorias.

Os resumos e palavras-chave, produtos da representação temática da informação, são utilizados como uma forma de síntese do conteúdo do documento para otimizar o tempo de pesquisa do leitor.

Kobashi (1997, s. p.) aponta que

a elaboração de resumos está presente de forma generalizada em inúmeros campos das atividades humanas relacionadas ao tratamento e transferência de informações, como na documentação, no jornalismo, na editoração e, inclusive, na esfera do ensino e da formação.

Ou seja, os resumos são grandes auxiliares no ato de pesquisa e de levantamento de material, pois o resumo apresenta ao leitor a síntese do documento, indicando se o mesmo é útil ou não para a pesquisa.

Azevedo (2011, p. 42) argumenta que “o resumo cumpre uma função importante no acesso à informação”, serve como um guia que “mostra” ao usuário o conteúdo do trabalho apresentado de forma a otimizar o tempo de pesquisa do leitor. Vivemos em uma sociedade que tudo tem que ser rápido e de forma simples e compacta, por isso os resumos são tão importantes.

Para o campo acadêmico, “o resumo ocupa importante papel para a divulgação do conhecimento produzido, assim como atua como instrumento de pesquisa privilegiado em distintas bibliografias e bases de dados.” (GUIMARÃES, 2005, p. 4). Nesse sentido, o resumo é um processo essencial no tratamento da informação, tornando a pesquisa do usuário rápida e eficaz. As palavras-chave tem a mesma função que os resumos, são usados como uma forma de síntese para a pesquisa do usuário da biblioteca.

Os números de classificação são originados dos instrumentos de classificação que será observado adiante.

Na Representação da Informação existe muitos instrumentos para o tratamento da informação. Alguns deles são: CDU, CDD, Tabela PHA, Tesouros, entre outros.

Segundo Moreira (2003) o termo tesouro se origina do grego e latim significando tesouro. O termo foi popularizado por Roget em Londres no ano de 1892. Era o nome de um dicionário de palavras, significando vocabulário organizado de acordo com significado, não com a ordem alfabética.

O tesouro é um instrumento da Representação Temática, de acordo com

Moreira, Alvarenga e Oliveira (2004, f. 4), “O tesauro pode ser usado tanto para auxiliar na elaboração de consultas realizadas pelo usuário (consulente), em suas buscas informacionais, quanto pelo indexador durante o processo de classificação.” Com o tesauro, o bibliotecário é capaz de padronizar os significados dos termos no acervo.

Outro instrumento é a Tabela PHA. Uma tabela desenvolvida pela bibliotecária Heloísa de Almeida Prado com base na tabela de autores Cutter-Sanborn. A Tabela PHA lista os nomes dos autores brasileiros e os classifica com números para sua identificação e esse número é atribuído a cada material de acordo com seu conteúdo, os números de chamada podem ser tanto da CDD como da CDU, depende de qual classificação foi adotada pela biblioteca.

Os Sistemas de Classificação são os instrumentos mais utilizados nas unidades informacionais pelos profissionais da informação. São eles: Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU).

De acordo com Vieira (2014), a CDD foi desenvolvida por Melvil Dewey, é um dos sistemas de classificação mais utilizado no mundo, principalmente em bibliotecas públicas. É um sistema de classificação baseado no uso de números decimais, usando números e pontuações para sua organização.

Já a CDU foi desenvolvida por Otlet e La Fontaine em 1892 com o objetivo de desenvolver um Controle Bibliográfico Universal. A proposta da classificação é fazer o controle por assunto, favorecendo o atendimento às necessidades dos pesquisadores. Possui um sistema de notação mista, ou seja, números, letras e sinais, além de tabelas auxiliares. A CDU é muito utilizada e ensinada no Brasil pelas escolas de Biblioteconomia.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram aqueles relacionados à revisão bibliográfica integrativa com ênfase na música sacra católica e na organização da informação, especialmente sua representação temática, sem delimitação de ordem linguística, temporal e suporte informacional, como já mencionado.

No item presente caracterizou-se o percurso metodológico para o desenvolvimento da pesquisa, desde a escolha do tema, elaboração dos objetivos até as considerações da pesquisa. Assim sendo, reitera-se, foi utilizada a metodologia da revisão bibliográfica integrativa a respeito da história da música, partitura musical, informação musical, música sacra e a representação temática para fundamentar as discussões presentes neste trabalho. A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois foi analisada e estudada a música e a contribuição da CI no que tange à representação temática da informação musicada.

A opção por esse percurso metodológico, fundamenta-se em argumentos e procedimentos propostos por estudiosos da temática. Nessa perspectiva, Marconi e Lakatos (2011) expõem que a abordagem qualitativa tem a preocupação de analisar e interpretar os aspectos mais profundos da pesquisa, e descreve a complexidade do fenômeno estudado e analisa as interações entre as variáveis da pesquisa. Já Goldenberg (2003, p. 53) aponta que os “dados qualitativos consistem em descrições detalhadas” na qual o pesquisador analisa e interpreta os fatos apresentados.

Para a pesquisa com abordagem qualitativa o pesquisador precisa ter algumas habilidades. Teixeira (2014) apresenta algumas características: o pesquisador observa os fatos sob a óptica de alguém interno à organização; a pesquisa busca uma profunda compreensão do contexto da situação; a pesquisa enfatiza o processo dos acontecimentos, isto é, a sequência dos fatos ao longo do tempo; o enfoque da pesquisa é mais desestruturado, não há hipóteses fortes no início da pesquisa. Isso confere à pesquisa bastante flexibilidade; a pesquisa geralmente emprega mais de uma fonte de dados.

De acordo com Minayo (2013), o método qualitativo se aplica ao “estudo das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.”

Ao discutir a informação musical e a representação temática da informação,

optou-se por utilizar a revisão bibliográfica integrativa. Já para a discussão da partitura musical e a música sacra católica, foi recorrido a documentos que são produzidos pela Igreja Católica de modo a fundamentar a pesquisa desenvolvida.

Para Rabelo e Pinto (2019, p. 72) a revisão bibliográfica integrativa “trata-se de uma metodologia que tem como objetivo mapear os conteúdos dos documentos para estudar a incidência de um fenômeno por meio da constatação de sua ocorrência em outros estudos.” Ou seja, essa metodologia é empregada para observar e analisar a produção científica de determinado campo da ciência, como ela se comporta.

A revisão bibliográfica integrativa tem como objetivo realizar uma análise acerca do conhecimento já construído em pesquisas anteriores voltadas a determinados temas. Em decorrência, possibilita a elaboração da síntese de estudos já publicados, permitindo assim, a geração de novos conhecimentos, tendo seu embasamento em resultado de pesquisas anteriores. (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011)

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa se apresenta estruturada em seis etapas:

- 1 Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa;
- 2 Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura;
- 3 Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
- 4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
- 5 Interpretação dos resultados; e
- 6 Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Todas essas etapas acima mencionadas são necessárias e utilizada para o processo de pesquisa e apresentação dos resultados de forma clara e eficaz. Na introdução do trabalho, foram consideradas as etapas 1, 2, 3 da revisão integrativa. As seções sobre a música sacra, a partitura musical e a representação da informação musical foram realizadas conforme prescreve a etapa 4 da metodologia acima. A seção de análise dos resultados corresponde a etapa 5 da revisão integrativa e as considerações finais da pesquisa diz respeito a etapa 6 da metodologia acima. Com o intuito de apresentar de forma resumida o caminho percorrido elaborou-se um quadro com os objetivos e ações e ações correspondentes.

Quadro 1 – Relação dos objetivos propostos com as ações pertinentes

OBJETIVO GERAL	
apresentar parâmetros indicados em instituições de ensino superior públicas brasileiras, para a representação temática de partituras música sacra católica visando a organização e a recuperação desse acervo.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES
Estabelecer relações entre os pressupostos apresentados pelos autores no que diz respeito à representação temática e da informação musical	Revisão Bibliográfica Integrativa: a história da música, informação musical, música sacra e Ciência da Informação para fundamentação e discussão da pesquisa, bem como a partitura e música sacra com o apoio de documentos da Igreja Católica em relação ao assunto em pesquisa.
Identificar quais são as formas de representação temática das partituras musicais sacras católicas	Pesquisa em catálogos on-line de bibliotecas de instituições de ensino superior públicas.

Fonte: Elaborada pela autora. (2021)

Para o levantamento e análise dos dados da pesquisa, foi realizado uma busca no site do e-MEC as instituições de ensino superior públicas da região sul do Brasil que continham partituras musicais de música sacra no acervo do sistema de bibliotecas da instituição. Para identificar se continham partituras musicais nas bibliotecas, foram utilizadas palavras-chave no momento da pesquisa no catálogo online das bibliotecas, foram: Música Sacra, Música, Partitura.

Foram recuperadas onze instituições na pesquisa. Dessas instituições foi enviado um *email* para as bibliotecas para saber como é realizado o tratamento da informação das partituras musicais nessas instituições, seis bibliotecas responderam à pesquisa. Como resultado da análise, os sistemas de tratamento da informação que são utilizados foram: CDD, CDU, MARC21, AACR2, Tabela Cutter, Dublin Core e vocabulário controlado da BN e VIAF. Na seção a seguir, será apresentado detalhadamente a análise e resultado de pesquisa.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Como apresentado nas seções anteriores, as partituras musicais são documentos importantes não somente para o especialista em música, como também para aquele que pretende ouvir ou executar alguma música. Com esse documento, têm-se a possibilidade de estudar a música em questão, através de símbolos e a linguagem própria do campo da música. Nesse sentido a recuperação desses materiais torna-se uma questão de considerável relevância, principalmente no que tange ao campo de atuação da Ciência da Informação, cujo objetivo fundante é o de propiciar o acesso aos mais variados conteúdos informacionais.

De acordo com esse cenário, investigou-se a existência de instruções sistematizadas ou manuais sobre o tratamento da informação em partituras musicais nas instituições de ensino superior públicas na região sul do Brasil. Para isso, foram pesquisados os catálogos *on-line* das bibliotecas de várias instituições de ensino superior públicas, situadas na região sul do Brasil. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram: Música, Música Sacra, Partitura.

A escolha de analisar somente os catálogos *on-line* das bibliotecas de instituições de ensino pública da região anteriormente mencionada, decorreu da dificuldade de locomoção e tempo hábil para pesquisar em catálogos que não estão disponíveis da web. Além da relativa facilidade de conexão remota a essas instituições, otimizando o tempo do levantamento dos dados da pesquisa em questão, ressalta-se a impossibilidade de realizar viagens, do contato mais próximo devido à Covid-19. Outra questão relacionada à pandemia e que impactou negativamente no estudo foi a dificuldade encontrada no que diz respeito ao acesso físico ou consulta à materiais disponíveis em bibliotecas. Nesse sentido, algumas fontes mais atuais das fontes impressas não puderam ser utilizadas.

No que tange à identificação das universidades, foi consultado o site do MEC³ para selecionar as universidades que são cadastradas pelo MEC para a pesquisa em questão. Para filtrar a pesquisa, foram selecionadas as instituições de ensino superior, a categoria administrativa pública municipal, pública estadual e pública federal, a organização acadêmica universidades e as unidades federais Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Depois desse resultado foi pesquisado quais IES continham um

³ Site do e-MEC: <https://emec.mec.gov.br/>

acervo de partituras na biblioteca de sua instituição.

Das universidades listadas pelo e-MEC foram identificadas onze delas que indicavam em seu catálogo, a existência de partituras musicais de música sacra.

Quadro 2 – Universidades com acervo de partituras em suas bibliotecas

Universidade	Site Biblioteca
UEM	https://biblioteca.sophia.com.br/7869/
UNICENTRO	https://www3.unicentro.br/bibliotecas/
UNIOESTE	https://www.unioeste.br/portal/sistema-bibliotecas
UNESPAR	http://biblioteca.unespar.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php
UFPR	https://acervo.ufpr.br/
UNIPAMPA	https://pergamum.unipampa.edu.br/biblioteca/index.php
UFSM	https://www.ufsm.br/orgaos-suplementares/biblioteca/
UFRGS	https://sabi.ufrgs.br/F?RN=529079726
UDESC	https://pergamumweb.udesc.br/biblioteca/index.php
UFSC	https://pergamum.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php http://novo.more.ufsc.br/partitura/inserir_partitura
FURB	https://bu.furb.br/consulta/portalConsulta/pesqCabecalho.php?menu=rapida&bdigital=N

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Para as seis bibliotecas que indicavam em seu acervo as partituras musicais, foi enviado um *email* com questões a respeito do processo de tratamento da informação adotado em seu sistema de bibliotecas. Por intermédio das respostas enviadas, tornou-se possível apresentar o seguinte panorama:

A primeira IES é a Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para tratar as partituras, elas são catalogadas pela CDD e Tabela Cutter, MARC e AACR2. Também indicam que são partituras colocando a letra P no número de chamada. Esse material fica separado do acervo geral, ficando na Sala de Material Especial da biblioteca.

Na UFPR, é utilizada a classificação CDD que pode ser acessada de forma online (*Webdewey online*) com um *login* de acesso. Para notação de autor, utiliza a Tabela Cutter. Na catalogação é MARC21 e AACR2. Para consulta de autoridade, utiliza a Biblioteca Nacional e o VIAF.

Na UNIPAMPA, a instituição respondeu que o acervo de partituras é pequeno, contém alguns livros com partituras fazendo parte do seu conteúdo. Com isso, utilizam a CDD para classificar o material, além da Tabela Cutter para autoria.

Na UFRGS utiliza-se a CDU, Tabela Cutter, MARC21 e AACR2. Não utilizam um vocabulário controlado específico da área, mas seguem a Política de Indexação da Universidade. A classificação e armazenamento prioriza o meio de execução: instrumento musical, Canto/Coro ou gênero (caso da ópera). O Sistema adotado pela Ufrgs, Aleph, contém campos que permitem informar se a obra é uma Sinfonia,

Sonata, Abertura, Minuetto, entre outros.

Na UDESC se utiliza o mesmo sistema que o restante do acervo da biblioteca, não apresentando um tratamento especial para esse suporte, eles utilizam CDD, Tabela Cutter, AACR2 e MARC21.

Na FURB o acervo de partituras tem por base a CDD, Tabela Cutter, MARC21, AACR2, Dublin Core e vocabulário controlado da Biblioteca Nacional e Biblioteca do Congresso para a indexação.

**Quadro 3 – Sistemas de classificação e catalogação utilizados pelas bibliotecas-
respostas obtidas**

IES	Sistemas utilizados
UEM	As partituras são catalogadas pela CDD e Cutter, Marc e AACR. Com diferencial no número de chamada com a Letra P (indicação de Partitura). As mesmas estão separadas do acervo geral na Sala de Material Especial
UFPR	A Biblioteca utiliza a CDD (ferramenta Webdewey online). Quanto a notação de autor, utilizamos a Tabela Cutter. Sobre a catalogação, o sistema de gerenciamento do acervo das bibliotecas da UFPR utiliza MARC21 e AACR2 como padrão de regras para a descrição dos materiais. Para consulta de autoridade, utilizamos a BN e o VIAF. O repositório digital da UFPR utiliza o Dublin Core qualificado para os objetos digitais.
UNIPAMPA	Não temos um grande acervo, é bem pequeno. Há alguns livros com partituras fazendo parte do seu conteúdo, utilizamos a CDD para classificar o material correspondente. além da CDD, utilizamos também a tabela cutter pois esse material está no acervo
UFRGS	Utilizamos a CDU, o Cutter, o Marc, o AACR. Não fazemos uso de vocabulário controlado específico da área, mas seguimos a Política de Indexação da Universidade. A classificação e armazenamento prioriza o meio de execução: instrumento musical, Canto/Coro ou gênero (caso da ópera). O Sistema adotado pela Ufrgs, Aleph, contém campos que permitem informar se a obra é uma Sinfonia, Sonata, Abertura, Minuetto...
UDESC	Para fazer a representação descritiva das partituras, nós utilizamos as mesmas ferramentas do restante do acervo: <ul style="list-style-type: none"> • CDD • Cutter • AACR2 • MARC 21
FURB	Nosso acervo de partituras é registrado tendo por base a CDD, Cutter, Marc 21, AACR, Dublin Core e utilizamos vocabulário controlado (Biblioteca Nacional e Biblioteca do Congresso) para a indexação.

Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Por meio das respostas obtidas, pode-se observar que a maioria das instituições utilizam a CDD e uma instituição utiliza a CDU para o tratamento temático da informação contida nas partituras, como um meio de inseri-las no acervo da biblioteca e poder recuperar posteriormente no momento da pesquisa. Em relação a

autoridade, as bibliotecas utilizam a Tabela Cutter, tabela de classificação por autoria, contendo nomes de autores de várias partes do mundo. Para a catalogação na web, foram apresentados na pesquisa o MARC21, AACR2 e Dublin Core. Essas ferramentas são usadas para inserção dos dados do item do acervo em um sistema de gerenciamento do acervo de forma remota, podendo ser acessada de forma rápida pelo usuário e pelo profissional da informação. Como vocabulário controlado foi utilizado o vocabulário da Biblioteca Nacional e VIAF.

Os vocabulários controlados indicados na pesquisa são o vocabulário controlado da Biblioteca Nacional e o VIAF (*Virtual International Authority File*).

A Biblioteca Nacional utiliza o vocabulário da Base de Terminologia da Fundação da Biblioteca Nacional⁴. Um vocabulário voltado para a indexação do material existente no acervo da biblioteca e futuros materiais a serem inseridos. Romanetto, Santos e Alves (2017, p. 573) apresentam que a VIAF “é um consórcio internacional de cooperação estabelecido entre bibliotecas e agências nacionais que contribuem de forma mútua para a disponibilização de arquivos de autoridade em âmbito internacional.”

Após apresentados os sistemas de representação da informação utilizado nas instituições de ensino, pode-se observar que os sistemas utilizados podem suprir a demanda de organização da informação de forma imediata. Mas havendo um sistema de organização da informação específico para esse suporte informacional – partitura musical -, o seu tratamento seria mais eficaz e rápido de se recuperar a informação solicitada pelo usuário.

⁴ <https://bndigital.bn.gov.br/sobre-a-bndigital/normas-e-padres/>

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como exposto nas seções anteriores, a música está ligada a cultura de um povo, seu cotidiano, suas crenças, seu modo de vida, com isso, a música se faz presente em várias esferas da sociedade. Como a música sacra católica está inserido em uma religião, ele segue regras e tem função de oblação dentro da religião cristã católica. De uma perspectiva de organização desses materiais, evidencia-se a Ciência da Informação, seus processos e produtos.

O campo da Ciência da Informação é abrangente e estuda diversos suportes de informação que foram desenvolvidos pelo homem, o documento musical sendo um desses suportes. Entretanto, por intermédio da pesquisa realizada, tornou-se possível observar a escassez de estudos direcionados as partitura musicais. Esse tipo de material tem grande potencial de estudo para a Área além de possibilitar a aproximação dessas duas áreas do conhecimento para trabalhar em conjunto em estudos futuros.

Os resultados da análise da pesquisa indicam que as bibliotecas utilizam sistemas de organização já existentes, mas que podem, quando são apenas eles empregados, não suprir as necessidades que as partituras demandam. Apesar de as bibliotecas analisadas utilizarem sistemas consolidados de tratamento da informação já existentes, não foi apresentado um sistema específico para tal tratamento, mas sim, uma adaptação para organizar esses suportes de informação. Essa adequação pode ter a possibilidade de suprir as necessidades de informação imediatas, mas seria mais eficaz a elaboração de um sistema de organização próprio para as demandas do suporte de informação musical.

Com isso, a Representação da Informação tem um papel importante a desenvolver da área da música, observando e analisando a partitura musical e pesquisando qual a melhor forma de representá-la tematicamente para a Ciência da Informação. As bibliotecas cumprem uma função importante para a disponibilidade da informação para seus usuários, auxiliando no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão dentro das universidades.

Na perspectiva de Redigolo e Silva (2017)

As bibliotecas universitárias são fundamentais para o desenvolvimento e suporte ao ensino, à pesquisa e a extensão. Sendo assim, a criação de novas formas de representação e maneiras mais específicas para se tratar o assunto dos documentos fazem necessárias nessas

instituições devido ao volume de materiais e as necessidades de seus usuários. (REDIGOLO; SILVA, 2017, p. 50)

Sousa (2012) corrobora argumentando que

Sendo de responsabilidade da universidade a função essencial de garantir a conservação e o progresso nos diversos ramos do conhecimento, pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, a biblioteca universitária também tem o propósito de integrar-se a esse contexto, articulando a melhor forma de disponibilizar e divulgar o que é produzido, participando e interagindo com toda a comunidade acadêmica. (SOUSA, 2012, p. 36)

Com isso, pode-se observar que a organização, mais especificamente, a representação da informação tem papel fundamental no fluxo da informação dentro de uma unidade informacional, tornando o trabalho do bibliotecário essencial para tal.

O objetivo geral da pesquisa delimitado, o de apresentar parâmetros indicados em instituições de ensino superior públicas brasileiras, para a representação temática de partituras música sacra católica visando a organização e a recuperação desse acervo, foi atendido. Entretanto ao realizar a análise, foi observado que algumas bibliotecas apresentam em seu acervo partituras de música e música sacra e, muitas não apresentam uma forma de organização específica para as partituras musicais.

De acordo com o panorama evidenciado, pode-se concluir, sem esgotar o tema, que o campo da CI necessita de mais estudos relacionados a esse suporte informacional, principalmente voltados a representação temática da informação. Com isso, se sugere mais estudos entre a CI e a Música em relação aos seus processos, produtos e instrumentos de cada campo, sendo estudado em conjunto para haver a aproximação e diálogo entre os dois saberes do conhecimento humano.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; GAUDÊNCIO, S. M.; SANTOS, R. F. dos. Reflexões teóricas em representação da informação. *In*: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; MOTA, D. A. R. (Orgs.). **Organização e representação da informação e do conhecimento**: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. 201p.
- ALALEONA, D. **História da música**. 10 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966.
- ALVARENGA, L. Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaços digitais. **Encontros Bibli**, v. 8, n. 15, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18/5233>. Acesso em: 31 out. 2019.
- ALVES, M. D. R.; SOUZA, M. I. F. Estudo de correspondência de elementos metadados: Dublin Core e MARC 21. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 20-38, jan./jun., 2007.
- ASSIS, T. B. **O uso das linguagens natural e controlada na recuperação da informação na web**: o caso das livrarias eletrônicas. 90f. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília. Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- AUDI, D. F.; VITORIANO, M. C. de C. P. Fluxo informacional da partitura musical: da composição à produção documental. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., Londrina. **Anais [...]**, 2019. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2019/secin2019/paper/viewFile/533/401>. Acesso em: 17 abr. 2020
- AZEVEDO, A. R. de. **A função do resumo na comunicação científica**: uma comparação entre resumos tradicionais e estruturados, 2011. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-8P2JE8>. Acesso em: 07 jan. 2021.
- BARROS, C. M. de. **Representação da informação musical**: subsídios para recuperação da informação em registros sonoros e partituras no contexto educacional e de pesquisa. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96442>. Acesso em: 31 out. 2019.
- BARROS, C. M. de; CAFÉ, L. M. A. **Fundamentos para organização da informação musical**. Curitiba: Editora Prismas, 2015. 162 p.
- BARROS, C. M. de; CAFÉ, L. M. A.; ALMEIDA, C. C. de. Informação Musical e interpretação: contribuições semióticas para o campo da organização da informação.

In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013. **Anais** [...]. Florianópolis: Santa Catarina, 2013. Sem paginação. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2335>. Acesso em: 22 mar. 2019.

BLACKING, J. Música, cultura e experiência. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 16, p. 201-218, 2007.

BOGAZ, A. S.; SIGNORINI, I. **A celebração litúrgica e seus dramas**. São Paulo: Editora Paulus, 2003.

BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do indexador no processo de representação temática da informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, número especial, p. 67-86, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/25954>. Acesso em: 20 maio 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, maio/ago., p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 15 maio 2020.

BRASCHER; M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ECA/USP, ENANCIB, 2008. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/809/17.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 jul. 2019.

BUYST, I.; FONSECA, J. **Música ritual e mistagogia**. São Paulo: Editora Paulus, 2008. (Coleção Liturgia e Música)

CAFÉ, L. M. A.; BARROS, C. M. de. Abordagens metodológicas das pesquisas sobre organização da informação musical. **RBBB - Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, set./dez., 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1126>. Acesso em: 02 out. 2019.

CAFÉ, L. M. A.; BARROS, C. M. de. Informação musical: sistemas de classificação sob o olhar da semiótica. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 1, 2014. DOI: 10.18225/ci.inf..v43i1.1423 Acesso em: 30 out. 2019.

CALDAS, S. E. S. de. **Organização e recuperação da informação musical: o incipit como elemento de representação**. 2018. 80 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-13032019-102308/publico/SergioEduardoSilvadeCaldasVC.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CANÇÃO NOVA. **O que é o canto gregoriano?** 2010. Disponível em:

<https://blog.cancaonova.com/musicadedeus/o-que-e-o-canto-gregoriano/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

CARDOSO, I. V. Vocabulário controlado para indexação de partituras de música brasileira: proposta por uma estrutura básica. **Transinformação**, Campinas, v. 8, n. 3, 1996. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22777>. Acesso em: 29 out. 2019.

CARMO, J. R.; CONCEIÇÃO, V. P. Processamento da linguagem natural do domínio musical: do sentido à gestão terminológica no ambiente e- termos. **Informação & Informação**, v. 23, n. 3, p. 314-341, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n3p314 Acesso em: 16 set. 2020.

CASTRO, J. L.; OLIVEIRA, A. N. A música como fonte representativa de informação: o caso da Fonoteca Satyro de Mello no CENTUR/FCPTN. **Informação@Profissões**, v. 5, n. 1, p. 160-180, 2016. DOI: 10.5433/2317-4390.2016v5n1p160 Acesso em: 01 nov. 2019.

CAVALCANTI, H. C.; CARVALHO, M. A. **A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdo**. 2011. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000009780/faa1296380c814fe4b81492b5eb3d96b>. Acesso em: 03 out. 2016.

CERVANTES, B. M. N.; RAMALHO, R. A. S.; GONÇALEZ, P. R. V. A.; SANTOS, J. C. F. Representação e recuperação da informação na web: aspectos teóricos e tecnológicos. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Paraíba, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/43235>. Acesso em: 20 maio de 2020.

CHAUMIER, J. Indexação: conceitos, etapas e instrumentos. **RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. 1/2, p. 63-79, jan./jun., 1988. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/388/362#page=67>. Acesso em: 14 fev. 2020.

CINTRA, A.M.M.; TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G.; KOBASHI, N. Y. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis, 1994.

CINTRA, A.M.M.; TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G.; KOBASHI, N. Y. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.

CNBB. **Catecismo da igreja católica**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

COELHO, L. de L. **Gerenciamento de acervos para performance musical: a informação musical/documentação musical em instituições musicais**. 2019. 144f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Música) – Escola de Comunicação e Artes – Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

COSME, L. **Dicionário musical**. Rio de Janeiro, 1957.

COTTA, A. H. **O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros**. 2000. 294f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia, 2000.

COTTA, A. Música. In: CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. T.; MACEDO, V. A. A. (Orgs.). **Formas e expressões do conhecimento**: introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998.

CRUZ, F. W. **Necessidades de informação musical de usuários não especializados**. 2008. 311 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2008.

DIAS, S. L. **Disseminação da informação mediada por novas tecnologias e a educação do usuário na biblioteca universitária**. 2005. 139f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.

DIAS, E. W.; NAVES, M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

DOWNIE, J. S. Music information retrieval. **Annual Review of Information Science and Technology**. 37 ed. Medford: Information Today, 2003, p. 295-340. Disponível em: http://www.music.mcgill.ca/~ich/classes/mumt611_06/downie_mir_arist37.pdf. Acesso em: 22 maio 2020.

ELLMERICH, L. **História da Música**. São Paulo: Editora Fermata do Brasil, 1973.

FERNEDA, E. **Recuperação de informação**: análise sobre a contribuição da ciência da computação para a ciência da informação. 2003. 147f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **RDBC**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089/2219>. Acesso em: 10 maio 2020.

GELINEAU, J. **Os cantos da missa no seu enraizamento ritual**. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Liturgia e música)

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003, 107 p.

GOMES, A. P. S. A atuação profissional em arquivos musicais: algumas considerações. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81227>. Acesso em: 01 maio

2020.

GRÁCIO, J. C. A. **Metadados para a descrição de recursos da Internet: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade**. 2002. 127 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93722>. Acesso em: 07 jan. 2021.

GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. **História da música ocidental**. 5 ed. Portugal: Gradiva, 2007.

GUIMARÃES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento temático da informação: elementos históricos e conceituais. *In*: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (org.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 100-117.

GUIMARÃES, J. A. C. O resumo como instrumento para a divulgação e a pesquisa científica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.11, n.1, p.3-16, jan./abr., 2005. Disponível em: http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista11numero1pdf/1joseaugusto.pdf. Acesso em: 07 jan. 2021.

HIPÓLITO, M. M. B.; SILVA, L. C. Música: um arquivo documental e de memória. *In*: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; NEVES, D. A. B.; OLIVEIRA, B. M. J. F.; MELO, A. V. C.; FRANÇA, F. S. (Orgs.). **Representação da Informação: um universo facetado**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012, p. 309-329.

KOBASHI, N. Y. Resumos documentários: uma proposta metodológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 21, n. 2, p. 201-210, jul./dez. 1997.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LOPES, I. L. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão de literatura. **Revista da Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr., 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a05v31n1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.

LUNARDELLI, R. S. A.; GALEMBECK, P. de T. A metarrepresentação do assunto em resumos de textos científicos: reflexões iniciais de uma proposta de estudos. *In*: CERVANTES, B. M. N. (Org.) **Horizontes da Organização da Informação e do Conhecimento**. Londrina: EDUEL, 2012. 240 p.

MARCONDES, C. H. Representação e economia da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 61-70, jan./abr., 2001. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/939>. Acesso em: 03 out. 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATOS, A. L. H. **Documentação musical: discussão sobre a representação de partituras a partir de um enfoque interdisciplinar**. Dissertação (Mestrado em Ciência

da Informação). São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05072009-190855/pt-br.php>. Acesso em: 04 jul. 2017.

MED, B. **Teoria da música**. 4 ed. Brasília: Musimed, 1996.

MED, B. **Teoria da música**. 5 ed. Brasília: Musimed, 2017.

MELO, A. V. C. de. Contribuições possíveis dos estudos sobre processos cognitivos para a representação temática da informação. **Perspectivas em gestão & conhecimento**, João Pessoa, v. 3, número especial, p. 67-79, out., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/17067>. Acesso em: 13 abr. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, out./dez., p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

MONTANARI, V. **História da música**: da Idade da Pedra à Idade do Rock. São Paulo: Ática, 1988.

MOREIRA, A. **Tesouros e ontologias**: estudo de definições presentes na literatura das áreas das ciências da computação e da informação, utilizando-se método analítico-sintético. 2003. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

MOREIRA, A.; ALVARENGA, L.; OLIVEIRA, A. de P. O nível do conhecimento e os instrumentos de representação: tesouros e ontologias. **DataGramZero-Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 6, p. 1-25, 2004.

MOURA, J. V.; ALMEIDA, C. C. Semiótica, música e organização do conhecimento: contribuindo para o debate. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 1, p. 20-36, 2019. DOI: 10.28998/cirev.2019v6n1b Acesso em: 01 nov. 2019.

NOVELLINO, M. S. F. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Inf. Inf**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 27-45, jul./dez., 1996. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1603>. Acesso em: 03 out. 2019.

OLIVEIRA, S. L. **A formação litúrgica do músico católico**. São Paulo: Editora Paulus, 2019.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramZero - Revista a Ciência da Informação**, v. 5, n. 5, out., 2004. Disponível em: <http://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA->

RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%84NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf. Acesso em: 14 out. 2019.

PEREIRA, E. C.; BUFREM, L. S. Princípios de organização e representação de conceitos em linguagens documentárias. **Encontros BIBLI: Revista Eletrônica de Bibli. Ci. Inform.**, Florianópolis, n. 20, p. 21-37, 2005. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003150/f2ecef6257740fb522d2b2472cb5ee1>. Acesso em: 03 jan. 2020.

PESSI, D. **Teologia e estética**: um diálogo por meio da música sacra do padre José Penalva. 2014, 108f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2014.

PINTO, V. B. Uma mirada sobre a representação kantiana e sua contribuição para a representação indexal. *In*: ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; MARTINS, G. K.; MOTA, D. A. R. (Orgs.). **Organização e representação da informação e do conhecimento**: intersecções teórico-sociais. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. 201p.

RABELO, C. R. O.; PINTO, V. B. Tendências nos estudos de representação temática da informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na Brapci. **Em questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66-88, mio/ago., 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/82314>. Acesso em: 05 maio 2020.

RECINE, A. S. V.; MACAMBYRA, M. A organização de acervos musicais na ECA/USP: as experiências da biblioteca e do laboratório de musicologia do Departamento de Música. **Revista Música**, São Paulo, v. 11, p. 143-154, 2006.

REDIGOLO, F. M.; SILVA, M. V. A representação temática como mediadora implícita da informação em bibliotecas universitárias. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 49-59, ago., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/viewFile/14307/15195>. Acesso em: 06 jan. 2021.

RIBEIRO, W. **História da música no antigo continente**. São Paulo: Editora Coleção, 1965.

RODRIGUES, E. Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. **Cadernos BAD**, Portugal, n. 1, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69894>. Acesso em: 08 jan. 2021.

ROMANETTO, L. M.; SANTOS, P. L. V. A. C.; ALVES, R. C. V. O Virtual International Authority File – VIAF e a agregação de valores por metadados de autoridade. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**: Campinas, v. 15, n. 3, set./dez., 2017. DOI: <https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i3.8647488>. Acesso em: 22 mar. 2021.

SANTOS, P. L. V. A. C. Catalogação, formas de representação e construções

mentais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação: ANCIB**, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em:

<http://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/298>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SANTOS, P. R. C. **Catolicismo: 2.000 anos de erros e enganos**. Kindle Edition, 2009.

SILVA, A. M. F.; COSTA, L. F.; SILVA, A. C. P.; NUNES, M. F. (in)formação musical: proximidades antro-po-comunicacionais epistemológicas sobre o catolicismo e o candomblé. **Comunicação & Informação**, v. 19, n. 2, 2016. DOI: 10.5216/ci.v19i2.36020. Acesso em: 10 mar. 2020.

SILVA, W. P. **A música sacra litúrgica nas igrejas batistas e presbiterianas históricas em Montes Claros: entre a tradição e a inovação**. 2016. 271f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SOUSA, B. P. **Aspectos da representação temática pela indexação de livros: a análise de assunto e suas concepções na diversificação de áreas do conhecimento em bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's)**. 2012. 166f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

SOUZA, D.; BARROS, C. M. Representação da informação musical: análise dos aplicativos derivados a partir do Spotify. **RBBB – Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-19, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1312>. Acesso em: 04 set. 2020.

SOUZA, R. R.; CAFÉ, L. Análise de sentimento aplicada ao estudo de letras de música. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 28, n. 3, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n3.34884. Acesso em: 29 out. 2019.

SOUZA, M. I. F.; VENDRUSCULO, L. G.; MELO, G. C. Metadados para a descrição de recursos de informação eletrônica: utilização do padrão Dublin Core. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 93-102, jan./abr., 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a10.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2021.

STYLES, R.; AYERS, D.; SHABIR, N. Semantic MARC, MARC21 and the semantic web. *In: LINK DATA ON THE WEB, Anais...*, China, 2008. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.134.5720&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: a acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VATICANO. **Sacrosanctum Concilium**. Roma, 1963. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html#. Acesso em: 29 out. 2019.

VEIRA, C. T. **Qualidade na representação temática: algumas considerações**.

2005. 61f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

VIEIRA, R. da M. **Introdução à teoria da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

WANDERLEY, R. **História da Música Sacra**. São Paulo: Imprensa Metodista, 1977.

WEBER, J. H. **Introdução ao canto gregoriano**. São Paulo: Paulus, 2013. (Coleção Liturgia e Música)

WEIGSDING, J. A.; BARBOSA, C. P. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos do MUDI**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 47-62, 2014. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/25137/pdf_59. Acesso em: 18 maio 2020.